ROBERT-CAIN

ANNO V
NUMERO 220

Para todos...

O QUE TODA MULHER DEVE SABER

O Instituto "Medicamenta" quiz offerecer ás senhoras um remedio que estivesse á altura de seus creditos e depois de cuidadosas pesquizas lançou á venda o

REGULADOR
FONTOURA

Poderoso restaurador uterino o qual

tonifica o apparelho genital da mulher, regularisa a funcção do sangue, activa a circulação, dá nova vida ao musculo uterino, descongestiona os orgãos inflammados, supprime a dôr proveniente de regras irregulares, elimina os disturbios nervosos, as enxaquecas, os atrazos e com a sua acção poderosamente reguladora e regeneradora, supprime todos os desarranjos e perturbações da mulher e evita as doenças que ameaçam as senhoras que soffrem de uma má conformação uterina.

O REGULADOR FONTOURA
é completo na sua formula
perfeito no seu acondicionamento
e efficaz na sua acção.

Quem o usar uma vez, nunca mais o dispensará

Em todas as pharmacias e drogarias

Depositarios: PLINIO CAVALCANTI & CIA. — ALFANDEGA, 147
RIO DE JANEIRO

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o praso das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo, passarem com outros nos Estados.

MLLE. X. (Rio) — Está trabalhando para a F. B. O. (Robertson Cole) já tendo passado no Rio o seu primeiro film, "Se eu fôra rainha". E' viuva.

FRANCO FLORES (Taubaté) — Trabalha indifferentemente para diversas marcas, não estando preso por contrato a nenhuma. E' artista de theatro tambem, e no palco trabalhou com a Nazimova muito tempo.

BABAQUARA (Fortaleza) — Duas irmãs, Constance e Faire, muito parecidas por signal. Ambas dansarinas, ambas artistas de variedades e de cinema depois; a 2ª, casada hoje, retirou-se á vida privada.

B. L. F. (Lorena) — 1º Publicamos já o retrato das tres juntas; 2º — Com a Metro ainda; 3º — Brevemente; 4º — Casada e viuva; 5º — São.

SABIDONA (S. Paulo) — Varios films de Engen O'Brien, muitos de Elaine Hammerstein. Não sabemos. Aqui pelo menos se espera isso.

ETC. E TAL (Santos) — Harry Carey, nasceu em 1880 em Nova York. Fez-se cowboy por gosto. E' fazendeiro, creador de gado de raça, tem obtido premios em exposições, é artista e costuma trabalhar com os seus empregados ruraes.

Não ha de que.

SUZANNINHA (Rio) — 1º Não; 2º—De facto; 3º—485, Fifth Ave. N. Y. C.

SALVADOR (Nictheroy) — Nasceu em St. Paul, Minnesota, a 30 de Junho de 1893. Catherine Calvert é Mrs. Paul Armstrong. Tem trabalhado ultimamente para a Vitagraph.

BEBE DO DANIEL (Rio) — Elinor Fair nasceu em 190v em Richmond, Virginia, trabalhou na Paralta, J. D. Hampton, Triangle, Hodkinson, etc.

SEU TURUNA (Rio) — As fitas allemãs já deram o que tinham de dar. Foram-se e não deixaram saudades. As bagaceiras compradas a resto de barato desmoralisaram a producção inteiramente. Ha de ser difficil, mesmo só importando o que fôr realmente bom, refazer-lhes o credito.

LÉLÉ, LALA E LOLÓ (Rio) — Só em Abril, parece e não sabemos ainda em que cinema. Pelo que temos lido (e nós mesmo já publicámos) muito boa. Quanto ao mais, como saberemos? Quando começar a exhibição, verão.

J. DESPORTO (Campinas) — Duas pelo menos, conhecemos. As outras são figurantes. Está na Cosmopolitan.

SATURNINA (Petropolis) — Universal City, Calif. ambos. Não ha de que.

BASTIAO (Rio Branco) — E' solteira. Não, senhor. Escreva directamente.

ZEZINHO (Ouro Preto) — Brevemente.

SOARES & FILHO (Rio) — 485 Fifth Ave. N. Y. C.

BANGUÊ (Salvador) — 1º — 1476; Broadway, N. Y. C.; 2º — Não sabemos; 3º — Louros, azues.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

(COM AS DERRADEIRAS MODIFICAÇÕES)

Agnes Ayres, James Kirkwood, Anna Q. Nilsson, J. Warren Kerrigan, Lois Wilson, Raymond Hatton, Gloria Swanson, Pola Negri, Leatrice Joy, Conway Tearle, Conrad Nagel, Betty Compson, Thomas Meighan, Jack Holt, Theodore Kosloff, Bert Lytell, Lila Lee, Bebe Daniels, Mary Miles Minter, May McAvoy, Wanda Hawley, Elliott Dexter, Milton Sills, e Pauline Garon — Lasky Studios Vine Street, Hollywood, California.

Harrison Ford, Percy Marmont, e John Barrymore—Lambs Club, 130 West Forty-fourth Street, New York City.

Richard Dix, Patsy Ruth Miller, Mae Busch, Rupert Hughes, Claire Windsor Helene Chadwick, Rockcliffe Fellowes, Frank Mayo e Hobart Bosworth — Goldwyn Studios, Culver City, California.

Priscilla Dean, Norman Kerry, Mary Philbin, Virginia Valli, Reginald Denny, Maud George, Hoot Gibson, Gladys Walton, Herbert Rawlinson, e Baby Peggy — Universal Studios, Universal City, California.

Mae Murray, Robert Frazer, Clara Kimball Young, Barbara La Marr, Billie Dove, Laurette Taylor, e Viola Dana—Metro Studios, Hollywood, California.

Martha Mansfield, care of Pyramid Pictures, 150 West Thirty-fourth Street, New York City.

Corinne Griffith, Alice Calhoun, Colleen Moore, Earle Williams, William Duncan, Larry Semon — Vitagraph Studios, Talmadge Avenue, Hollywood, California.

Eugene O'Brien — Players Club, Gramercy Park, New York City.

Seena Owen, Marion Davies, Forrest Stanley, Lionel Barrymore, e Alma Rubens—International Studios, Second Avenue and One Hundred and Twenty-seventh Street, New York City.

Madge Bellamy, Florence Vidor, e Marguerite De La Motte—Ince Studios, Culver City, California.

Madge Kennedy, care of Kenma Corporation, 120 Broadway, New York City.

Harold Lloyd, Mildred Davis, Ruth Roland e Snub Pollard —Hal Roach Studios, Culver City, California.

Johnny Jones, care of J. K. McDonald Productions, 6642 Santa Monica Boulevard, Hollywood, California.

Mabel Normand, Mildred June, e Ben Turpin Mack Sennett Studios, Edendale. California

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 ns.) 48$000
" semestre (26 ns.). . . 25$000
Estrangeiro . . . . 60$000

PREÇO DA VENDA AVULSA

No Rio............... } 1$000
Nos Estados......... }

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.

Os Films da Semana

NO PATHE'

Jogador do amor, da Fox por John Gilbert. Como Tom Mix e Buck Jones tambem John Gilbert é um interprete feliz das producções caracteristicas da Fox.

Os romances ingenuos dos *cow-boy*, famosos pela serie de aventuras de seus protagonistas em que a bravura, a destreza e a coragem são sempre postas em evidencia, não terão nunca fim. E seus admiradores não se cansam de applaudil-os. Agora, em *Jogador do amor*, ainda é assim. Tudo nelle se reproduz. Os scenarios, os trajos, os detalhes de muitas scenas, entretanto é com prazer que se applaude o film e John Gilbert.

Quando os maridos enganam, da Ass. Exh. por Leah Baird é quasi um drama. O film tem situações de alguma emoção. E' apresentado com certo apparato e bom gosto de scenarios, porém, seu motivo anda por ahi reproduzidissimo. A historia de, entre homens de negocios, um furtar o outro e depois tambem a noiva ou a mulher é coisa exploradissima. Somente a novidade em "Quando os maridos enganam" é a maneira por que se executa o roubo. Aquelle processo do desmaio da mulher, o *chauffeur* amavel e pressuroso, são, sem nenhuma duvida, um novo *truc* que tanto serviu ao film como pode servir para um trabalhinho bem feito dos ladrões de qualquer cidade.

NO ODEON

Louco compromisso da First National, por Anita Stewart é dos films que se não esquecem. Tudo nelle é mais tarde uma recordação agradavel. O motivo como está tratado, cheio de sentimento e de poesia, fixa bem o encanto de toda a producção da First a que não só Anita Stewart empresta o brilho de suas qualidades dramaticas. Em todo o correr do film sente-se bem a nossa curiosidade em torno de cada detalhe, vamos presos ao menor gesto dos seus interpretes e, até o grande lance, inesperado de um desastre de automovel, o espectador que não decora o programma, sente-se embaraçado prevendo o fim do romance, contrario á sua vontade, á vontade de toda a gente... *Louco compromisso* tem tudo para despertar admirações, é um magnifico trabalho cinematographico e ficará como uma das boas producções de 1923.

NO PALAIS

A dolorosa comedia, da Eclipse, interpretação de Napierkowska.

Os films francezes... Os films francezes, ás vezes, agradam... A's vezes... quando os nossos agentes cinematographicos têm algum entendimento e a coragem de fazer negocios com as boas producções. Ao contrario, porém, o que commumente por ahi se exhibe, francez, é tudo tão inferior e ridiculo que não falta quem lamente o estado da cinematographia na terra dos perfumes de fructas. *A dolorosa comedia* é assim... E' das taes producções de lamentar. Não interessa por coisa nenhuma.

Para fazer ciumes, da Robertson Cole Interpretes — Lilian Dove, Virginia Lee, Diana Allen, Margueritte Courtot e Clara Bow. Eis um film interessante. O Palais que geralmente tanto maltrata seus espectadores, parece ter sahido do serio offerecendo essa producção que é digna. O espectador do Palais devia ter ficado perplexo diante da belleza mundana desse trabalho, da sua parte comica tão finamente imaginada, do seu luxo e da sua graça. *Para fazer ciumes* é uma producção tão boa, no genero, que muita gente duvidará de a ter visto no cinema dos estopantes films allemães.

NO AVENIDA

Gosos e torturas, da Paramount, por Chico Boia, Lila Lee, Edward Sutherland.

Dizem que as producções de Chico Boia são todas imaginadas para elle...

Talvez. A verdade, porém é que, para nós em muito raras elle agrada.

O seu physico tão ridiculo, — unica coisa que possue para fazer graça, — nem sempre é supportavel. Ao contrario, querendo ser engraçado, Chico Boia enche de tedio o espectador... Ainda agora assim foi. "Gosos e torturas" é uma estopada de Chico Boia.

As tres vinganças, da Paramount, por Alma Rubens é um drama das regiões do norte, cujo encanto só se pode encontrar no caracteristico dos seus typos, e dos seus costumes. E' verdade que ha ainda Alma Rubens e Alma Rubens vale alguma coisa.

NO PARISIENSE

Uma voz na escuridão, da Goldwyn. Interpretes: Irene Rich, William Scott, Alec B. Francis e Ora Carew.

A Goldwyn tem uma serie de producções dramaticas cujos successos não têm sido pequenos. Si não constituem grandes films, essas producções, ellas tem pelo menos a grande virtude de certa originalidade ou no motivo ou nos ambientes.

Seus dramas não se desenrolam em scenarios faceis de serem encontrados em qualquer trabalho cinematographico. Assim, ainda é esse que acabamos de ver. "Uma voz na escuridão". Seus personagens, o meio em que se desenvolve o romance, seus scenarios, têm algum sabor de novidade.

Rainha encantadora, da Realart, por Constance Binney, Betty Carpenter e Vincent Coleman, é apenas um pretexto para exhibição de costumes elegantes em luxuosos scenarios.

NO CENTRAL

Primeira mulher, protagonista Mildred Harris. Interessante essa producção que tem qualquer coisa de bohemia.

Historia amorosa sem os grandes arroubos da cinematographia estafante, o espectador vê, com prazer, principalmente o bom trabalho de Mildred Harris.

Hombros de mulher da Hodkinson, por Irene Castle só o encanto de sua protagonista, os seus bellos gestos, suas attitudes fascinantes, sua belleza de mulher. Depois os scenarios. O motivo chega a surprehender pela originalidade da propensão que todos os seus interpretes apresentam — a de furtar. Os que não furtam ainda, querem furtar. O pae de uma rapariga tenta embrulhar um agiota, não consegue e é quasi roubado pelo usurario; vae a filha, que surprehende um ladrão, no seu quarto, illude o ladrão dizendo-lhe que são falsas as suas joias e entra em franca camaradagem ali mesmo com o meliante. Indaga-lhe se sabe abrir

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 19 a 25 DE FEVEREIRO DE 1923

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSIFICAÇÃO
Realart . . .	Parisiense. . .	Rainha encantadora (Such A Little Queen).	Constance Binney e Vincent Coleman.	1921	... 6 ...
Goldwyn. . .	Parisiense.. .	Uma voz na escuridão (A voice In the Dark).	Irene Rich, William Scott, Alec B. Francis e Ora Carew.	1921	... 6 ...
Paramount. .	Avenida . . .	As 3 vinganças (The Valley of Silent Men).	Alma Rubens, Lew Cody, Mario Majeroni.	1922	... 5 ...
Paramount. .	Avenida . . .	Gosos e torturas (The dollar A Year Man)	Chico Boia, Lila Lee, Edward Sutherland.	1921	... 3 ...
Rob. Cole. .	Palais. . . .	Para fazer ciumes (Beyond The Rainbow).	Lilian Dove, Virginia Lee, Diana Allen, Marguerite Courtot e Clara Boy.	1922	... 6 ...
Eclipse . . .	Palais	A dolorosa comedia (La douloureuse Comedie).	Napierkowska.	1922	... 4 ...
First. Nat. .	Odeon	Louco compromisso (Her Mad Bargain).	Annita Stewart, Walter Mc Grail, Arthur Carew, Ernest Butterworth.	1921	... 8 ...
Ass. Exh. .	Pathé	Quando os maridos enganam (When Husbands Deceive).	Leah Baird e William Conklin. . . .	1922	... 4 ...
Fox	Pathé. . . .	Jogador do amor (The Love Gambler).	John Gilbert e Carmel Myers.	1922	... 6 ...
Hodkinson . .	Central . . .	Hombros de mulher (Slim Shoulders).	Irene Castle e Rod La Rocque. . . .	1922	... 5 ...
Rob. Cole. .	Central.. . .	Primeira mulher (The First Woman)	Mildred Harris e Percy Marmont. .	1922	... 5 ...

Cotação 1 — Mediocre; 6 — bom; 12 Excepcional

cofres e aventura-se com elle numa tentativa de roubo em casa do agiota. Mas o agiota tinha tido a felicidade de morrer e era um sobrinho seu que o substituira nos negocios.

O sobrinho apanha em flagrante a encantadora ladra e seu *secretario* e como é um rapaz sympathico muito differente do velho agiota acaba casando com a rapariga que tudo isso fazia para vingar o pae. Bonita historia, não é?

OPERADOR N. 3.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

BA-TA-CLAN (Rio) — O que dá na vista é a sua tendencia para a mentira. Gosta de pregar carapetões a toda a hora e o faz muito a sério, embora ninguem o tome... Tem algumas qualidades boas, como, por exemplo, uma grande generosidade cordial. Em amôr é exigente e ciumento.

TALMADGE (Ewbank) — O seu traço principal é o da energia na vontade. E' certo, porém, que o traço espiritual se resente de muita frieza e que o dos instinctos é tambem poderoso; mas ambos rendem vassallagem á decisão e á força com que sabe querer. E' sonhadora, levemente romantica, e, todavia, apraz-lhe demonstrar o contrario, pelo menos a pessoas com quem não tem intimidade. Ha um certo egoismo nos seus desejos e uma certa colera nos movimentos do seu coração, quando no terreno do amôr. Tem uma mentalidade esclarecida e muita philantropia para com os humildes e desamparados.

VANJU' (Rio) — O traço predominante é o dos instinctos em que por sua vez predomina o sensualismo. Não é, porém,um individuo materialista, pois ha indicios de um largo idealismo, é certo que objectivado, isto é, preso a um dos cinco sentidos. Talvez o da vista e o da audição. Pelo menos ama ou aprecia immensamente a pintura e a musica. Ha indifferença no seu espirito quanto a outras manifestações do talento humano, e tambem a respeito de sentimentos de altruismo. O seu coração não prima pela bondade. Tem grandes qualidades voluntariosas, quer quanto a iniciativa, quer quanto a persistencia. E' communicativa quando na intimidade, mas entre extranhos retrae-se e dissimula muito.

THOWERS (Maceió) — Natureza de aspecto extremo delicado, muito eivada de idealismo, mas de espirito pouco vibrante. Possue alguma vaidade. Desejaria ser muito rica para satisfazer todos os seus desejos, e começa desde já por ser muito economica. Sua vontade não é tão extensa e tão forte quanto a sua ambição, e o seu espirito não tem a precisa ponderação para sustentar por muito tempo qualquer causa ou qualquer opinião. Além disso é timida e vacillante. Não lhe falta bondade cordial, mas só para certas e determinadas pessoas.

WHITE ROSE (Tijuca) — Seu espirito é elevado, mas frio e muito inclinado á opposição. A vontade é sobria, porém, tenaz. Só se expande com pessoas da sua categoria. E' orgulhosa. Ha pouco idealismo na sua natureza e ha tambem muita faceirice na sua personalidade physica. Tem alguma bondade cordial, mas só em circumstancias especiaes. Não é espontanea. Aliás, quasi tudo, em si, parece ser artificial... moralmente falando, bem entendido.

LIGIA (Rio) — Vaidade e audacia, é certo que sob apparencias contrarias. Sabe dissimular perfeitamente os seus defeitos e transformal-os até em virtudes... Impera o idealismo em sua natureza, não obstante uma boa dose de senso pratico que lhe não permitte ir muito longe nas suas fantasias. E' egoista em materia de dinheiro. Mas isso não obsta a que possua um coração inclinado á caridade para com os verdadeiros necessitados.

GENERINO (S. Paulo) — Nada se póde inferir de mal. Pelo contrario, os traços em geral, são bons. Ha força de vontade, idealismo, grandeza d'alma e bondade cordial.

O que lhe causa especie é, certamente, uma certa esquisitice do espirito, manifestada numa quasi constante discordancia com as opiniões communs, virtude de independencia de caracter, que chega a ser defeito nos meios futeis. Não concordamos, portanto, com o seu pessimo prognostico.

ILZA (Petropolis) — Natureza serena muito propensa ao mysticismo. Tem vontade de se isolar ou de se afastar dos meios garrulos, que só sabem mostrar alegria. Póde ser, talvez, uma consequencia immediata de algum mal, mal physico, mas é mais provavel, seja feitio moral, pois o traço do idealismo, do sonho, da immaterialidade espiritual é profunda e não meramente accidental. Além disso, ha evidentes signaes de uma grande paciencia, quasi estoicismo — o que seria inadmissivel num organismo de nervos profundamente alterados. Ainda outra comprovação: um coração frio, alheio ao amor terreno.

MLLE. LUCY (Rio) —O principal caracteristico da sua graphia é o que revela um grande amor proprio. Dentro dessse sentimento vive um idealismo forte, reservado, convergente, que a embriaga com suas promessas de um futuro côr de rosa.

Sua vontade, tambem muito discreta, não tem rasgos de audacia mas trabalha constantemente, buscando realisar os seus ideaes. Não é porém, uma concentrada, como poderia parecer á primeira vista. Expande-se naturalmente com as pessoas intimas embora lhes não confie todos os sus pensamentos...

Tem alguma bondade no coração que, aliás, pende mais para o egoismo.

MARTIUS (Itapetininga) — Analysada a sua graphia, como pede, verifica-se que se trata de um individuo amavel, expansivo, de fortes instinctos voluptuosos.

Verifica-se mais uma grande rectidão de espirito, é certo que prejudicada accidentalmente, pela influencia da bossa commercial. Ainda se verifica uma vontade forte, susceptivel, porém, de fraquear ante alguma cousa que ponha em cheque os seus instinctos de prazer... O coração oscilla muito entre a generosidade e o egoismo.

CAPITÃO (S. Luiz) — Natureza simples, de espirito algo vibrante, mas de apparencia calma. Dentro desses traços ha comtudo uma grande energia d'alma, que se revela sempre, em face das maiores adversidades, e que suppre, em muitos pontos as dificiencias do traço voluntariorioso. Dispõe de muito poder de analyse, de sorte que difficilmente póde ser enganado. Predomina o senso pratico, e a frieza do coração.

UM CONTO PARA TODOS

A HISTORIA DO FANTASMA INEXPERIENTE

por H. G. WELLS — (Continuação).

"Affirmou-me; e eu não puz difficuldade em acreditai-o, que tudo o que tentára na sua vida não o levára senão a uma lamentavel miseria, e que assim seria durante toda a eternidade. Comtudo, se tivesse encontrado alguma sympathia, póde ser que..." Calou-se n'esta altura, e fixou-me o olhar. Depois declarou-me, por mais extranho que isto pareça, que ninguem, mas ninguem mesmo, nunca lhe concedera a somma de sympathia que eu lhe dispensava n'aquelle momento. Adivinhei logo onde elle queria chegar, e decidi-me a atalhal-o e a desembaraçar-me d'elle sem mais esperar. E' possivel que eu seja um animal, mas, como hão de comprehender, ser "o unico amigo verdadeiro", o receptaculo das confidencias d'um d'estes egoistas enfermos, é muito mais do que eu posso soffrer physicamente. Levantei-me bruscamente. "Não se agonie demasiadamente com esta situação, disse eu. O que precisa fazer, é sahir d'ella, e rapidamente. Encha-se de coragem, e experimente".

— "Não posso!" gemeu.

— "Experimente!" ordenei. E elle experimentou.

— Experimentou? — perguntou Landerson. E como?

—Por meio de "passes" — respondeu Clayton.

— De "passes"?

— Series complicadas de gestos e passes com as mãos. D'esse modo é que elle viera, e era assim que poderia partir. Meus Deus! Que trabalho eu tive!

— Mas, como é que uma série de passes podia?... — principiei eu.

— Meu caro amigo,— interrompeu Clayton, voltando-se para mim, e pronunciando com emphase certas palavras, — vocĉ tem a mania de querer que tudo seja claro. Não sei nada mais. O que ha de certo é que estes passes, elle os fez. Depois de algumas tentativas indeterminaveis, conseguiu fazel-os como era necessario, e desappareceu.

— Você observou attentanmente esses famosos passes? — perguntou lentamente Sanderson.

— Sim, — respondeu Clayton que reflectiu um momento. — Era devéras exquisito. Estavamos alli, eu e aquelle vago fantasma, n'aquelle edificio vasio e silencioso. na cidadezinha tambem silenciosa e adormecida. Não havia outro som senão o das nossas vozes e do debil offego que elle fazia gesticulando. A vela que eu trouxera e uma outra que accendera consumiam-se sobre a mesa do toucador. Era tudo o que possuiamos em materia de illuminação; por vezes uma ou outra lançava durante alguns segundos uma comprida chamma muito tenue, e como que admirada. E aquella exquisita scena desenrolou-se. "Não posso! gemia elle. Nunca eu..." De repente. deixou-se cahir n'uma poltrona ao pé do leito, e pôz-se a soluçar e a soluçar, meu Deus! Que choramigas incommodo!... "Vamos, domine-se e encha-se de coragem," disse eu. fazendo menção de bater-lhe no hombro, mas... a minha mão como se fosse magica passou através d'elle. N'esse momento, como sabem, eu já não estava tão tonto como quando attingira o patamar. Dei-me perfeita conta da exquisitice da coisa. Lembro-me que retirei vivamente a mão, com um estremecimento involuntario, e me dirigi para a mesa do toucador. "Vamos, domine-se e experimente". E, afim de encorajal-o e ajudal-o, puz-me a experimentar tambem.

— Que! — exclamou Sanderson. — Os passes?

— Sim. os passes.

— Mas... — interrompi eu. levado por uma idéa que me escapou logo.

— O caso é interessante. — declarou Sanderson. mettendo um dedo no cachimbo. Pretende que o seu fantasma lhe revelou...

— Que elle fez tudo o que pôde para revelar-me o modo de transpor a barreira, sim!

—E' impossivel — protestou Wish. — Não podia. Ou então você teria ido com elle.

— Era exactamente a objecção que eu queria fazer! — accrescentei, achando assim expressa a idéa que me fugira.

— E' isso, precisamente!— disse Clayton, com os olhos pensativos fixos no fogo.

Por um momento ninguem abriu a bocca

— E saiu-se bem, afinal. Foi-me necessaria toda a sorte de esforços para impedil-o de desanimar, mas, afinal, venceu... muito rapidamente. N'uma certa occasião, perdeu a coragem e eu o reprehendi severamente; depois, levantou-se bruscamente, pedindo-me que executasse a mimica de extremo a extremo, lentamente, afim que elle a visse bem. "Creio, explicou, que, vendo-o fazer, notarei logo o que não serve." E notou. "Está feito" disse — "Que? Onde está o senhor?" perguntei — "Está feito", repetiu. Então, com um ar aborrecido: "Não poderei sahir-me bem se o senhor olhar para mim, absolutamente não o poderei. Foi isso que me atrapalhou, em parte, desde o principio. Sou tão nervoso que o senhor até me intimida." Sem mais preambulos, tivemos uma curta discussão.

(Continúa)

Roupas:
todos querem
da
CASA COLOMBO

MAIPO

TANGO DE SALÓN

por EDUARDO AROLAS

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN.

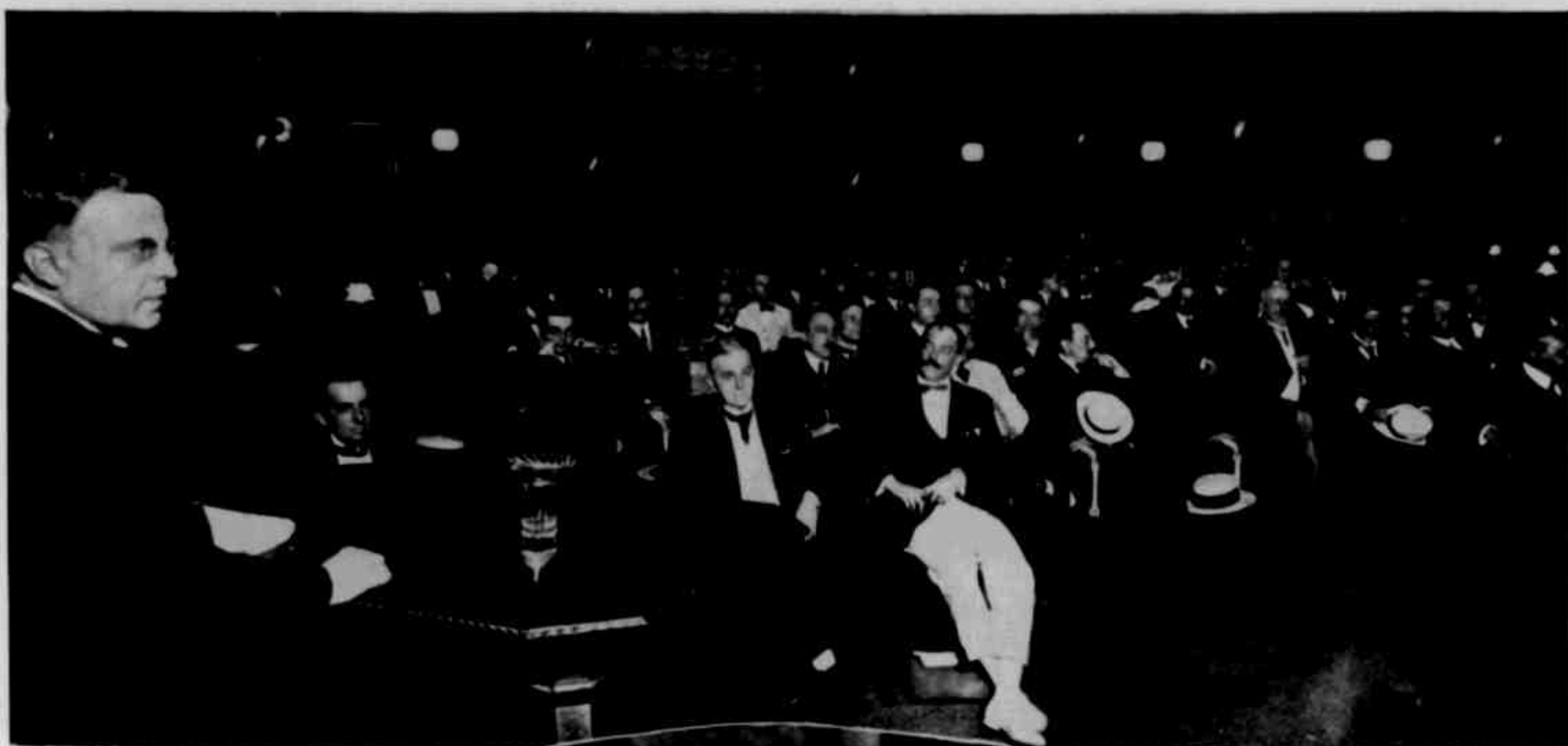
Para todos...
mf
p
D C por TRIO
TRIO
Appassionato
p
1ª
2ª
D C.

Para todos...

Rio de Janeiro, 3 de Março de 1923

A VIDA

rainha loira tinha os olhos côr das aguas que passavam junto do castello, dia e noite, noite e dia, cahidas da montanha, andando para o grande lago de margens floridas como canteiros. E foi de olhos assim e sempre loira que ella ficou na saudade da gente do reino, para onde viera, havia muitos annos, do seu paiz natal, com o filho do velho rei, depois velho rei tambem... A rainha morreu numa alvorada de inverno. Desde ahi, nunca mais as janellas do castello se abriram. E da creança então nascida não se sabia nada se não que era um menino. O menino crescera, devia estar um moço. Ninguem o vira jàmais, a não ser em pequenino a ama, que partira para terra de outros, levada por soldados até a fronteira. Como seria o principe ? E as lendas iam augmentando, cada vez mais cheias de mysterios, mais enredadas de odio áquelle pae bruxo, máo soberano e máo homem. Emfim, todo o povo se levantou irado. A revolta durou horas apenas, apenas as horas que bastaram para incendiar a cidade, vencer os guardas fieis. O rei, feito prisioneiro, foi trucidado na praça. E não disse onde estava o principe. Mas a elle deu o ultimo pensamento. Fechara-o, desde a infancia, no subterraneo do castello, para que o seu filho não conhecesse a vida. As paredes altas da antiga morada ruiram. De entre os escombros, ensanguentada, espavorida, uma cabeça loira surgiu. A cabeça da rainha num corpo de adolescente. As chammas devoravam os restos da cidade. E ao clarão das chammas, homens lutavam contra homens. — A vida ! a vida ! Que bella é a vida !

ALVARO MOREYRA

Sessão inaugural dos trabalhos do Instituto Varnhagen, no Gabinete Portuguez de Leitura.

Concorrentes ao 15° Pareo e directores da Federação, no dia dos concursos aquaticos em Icarahy.

Amadores que tomaram parte no serão de Arte que se realisou no Club Gymnastico Portuguez, organisado por um grupo de funccionarios do Banco Nacional Ultramarino.

Ba-ta-clan

NA AVENIDA RIO BRANCO

Na casa Arthur Napoleão, o Osorio
Com o seu velho ar de bacurão simplorio,

Dá dois dedos de prosa ao Silva Ramos...
— O' meus caros amigos, como vamos?

— Que calor! Entretanto, isto seria
A capital do céo se fosse fria.

— Bem achado e de espirito... Em verdade,
Mesmo quente é uma esplendida cidade.

— Gosto das subtilezas... — Olha o Elpidio
Chegou ha pouco de Paris. — Amphibio!

— Amphibio? Por que amphibio, seu Paranhos?
— Porque vive no mar a tomar banhos.

— Como são antipathicas as Soizas!
— O' Santos Lobo, como vão as coisas?

— Você me dá noticias do Felippe?
— Diz o João Daudt que elle está com grippe.

Mas creio ser pilheria, porque ha dias
Vi na praia o Felippe com as Farias.

Olha o Raul de Leoni. Onde é que andava?
— Eu estive dois mezes em Itaipava

— E fez bons versos, com certeza... — Nada.
Comi sómente; vês? é outra a fachada.

— Na verdade... — A Moema e a Graciema
Vêm vindo. Encantadoras. Um poema

Já sei que vaes fazer para cantal-as.
— Eu gosto é de colleccionar bengalas...

— Uma mania. Tive cães, cavallos,
Automoveis, canarios, sellos, callos,

— Velha mania que perdura ainda...
— Esta de tromba de elephante é linda...

— Tu que gostas das artes e do estudo,
Já gosaste o Sorriso para tudo*?*

— Sem duvida que sim. Amo a maneira
De olhar as coisas, do Alvaro Moreyra.

— E' um delicioso e fino e alto humorista.
— E' futurista? — Não, bataclanista.

— Mas quanto frack... — Eu tenho horror aos fracks...
— Engraçados os oculos do Backes!...

— Sabes? Carlos perdeu de todo a linha:
Anda na rua com a Bidofininha.

— O' Dona Angela Vargas! Onde esteve?
Quando reabre o seu curso? — Muito breve.

— Olhe, este anno prometto a conferencia...
E o Alvaro tambem. — Tenha paciencia,

Mas não creio nos poetas... — Quando chove,
A chuva sobre as coisas me commove...

— Eu entrei com o Lobato num accordo,
— Vou dar meu livro... — Você 'stá bem gordo

Depois daquella operação! — Piedade...
— Vae ficar formidavel a cidade!

— Vamos tomar no Alvear *um* Ice cream soda*?*
— Silencio. Ahi vem a grande flor da moda!

Num vestido de gaze e mel e espuma,
Lembra uma taça de champagne... Perfuma

A Avenida Rio Branco de lado a lado...
(Que sorte! Tu nasceste empellicado!...)

— Que importa que a maledicencia ladre!
Vou dirigir-lhe a phrase... — O' meu compadre!

— Boa tarde! Este compadre Valladares
Bem podia viajar pr'a Buenos Aires.

— Ou pr'a o raio que o parta... Elle me atraza.
Tomo um taxi*: — Para onde? — Para a casa.*

JOÃO DA AVENIDA.

"UM SORRISO PARA TUDO..."

A vida presenteou o Sr. Alvaro Moreyra com uma felicidade meio triste: a de sentir com doçura e pensar com indulgencia. A doçura não exclue o scepticismo, como a indulgencia não exclue a ironia. E assim, eis ahi um fino escriptor que nos fala das cousas quotidianas com ironica e melancolica suavidade.

"Um sorriso de extase para a belleza, um sorriso de esperança para o amor, um sorriso de encanto e de mofa para a vida... triste ou alegre, um sorriso para tudo..."

Resume-se nessa phrase toda a philosophia da resignação. A vida é um tristonho consentimento. E, sobretudo, um longo consentimento... Disfarcemos a nossa capitulação ás forças aborrecidas do destino, com um sorriso, um sorriso para todas as cousas, todas as fórmas e todos os seres...

☆

O Sr. Alvaro Moreyra, depois de darnos "O outro lado da vida...", publica a terceira edição de "Um sorriso para tudo..." Parece que o poeta, o homem lyrico e terno, que os dias fizeram mais ironico, mais actual, *sentiu uma ponta de saudade, e foi então que nos entregou de novo essas paginas de uma sensibilidade virgem, cheia de arrepios, de dolencias muito intimas, de adoração ás lindas paizagens, de encantamento e beatitude. E' um livro que o Sr. Alvaro Moreyra não escreverá mais, — não porque já se não commova ante as fontes humildes da belleza, mas porque se commove de um modo differente. "A' sombra mystica e sensual das arvores", ou nos "meio-dias de inverno, acalentadores, em que a terra toda é um quarto de convalescente", uma voz importuna irá lembrar-lhe "o terrivel positivo"... E só lhe cumpre dizer, como nas ultimas paginas do seu primeiro livro de prosa: "Nem todos os caminhos foram máos. Nem todos os caminhos foram feios. Alguns dos transeuntes nos estenderam mãos piedosas. Amámos. Sorrimos. Uma doce melancolia veiu abrandar a tristeza do inicio. A saudade, pouco a pouco, se attenuou. E, emfim, chegamos a esta encruzilhada. E' bom viver!"*

"O outro lado da vida..." é, mesmo, um livro escripto depois que o artista chegou a esta escruzilhada. Chegou com um sorriso nos labios, aquelle sorriso que dansava, desde o começo, entre a tristeza e a alegria, e que se foi tornando de mofa, de desdém... Como os homens mudam, continuando sempre os mesmos! Como tudo é diverso e como tudo é igual! E por fim, essa viagem sentiment[illegible] [illegible] Sr. Alvaro Moreyra talvez não [illegible] [illegible]ais que uma illusão dos seus leitores. Uma cousa, porém, illumina todas as suas paginas, as de hontem como as de hoje, e a todos nós se faz sentir, sem mysterio: é o seu sorriso, de extase, de esperança, de encanto, de mofa... sorriso que é a sua defesa e, ao mesmo tempo, a expressão da sua compassiva solidariedade com o drama inutil dos homens.

Minas — 1923

CARLOS DRUMMOND

OMNIVORO

— Eu sou fructivoro e carnivoro.
— Não percebo.
— Gosto de pomos de carne...

(Desenho de J. Carlos)

◇

DOENÇA...

— A fealdade, disse um dia Oscar Wilde, é uma especie de doença. A doença e o soffrimento causam-me sempre repulsão. Era impossivel que um homem feio tivesse a minha sympathia — porque o homem feio soffre. Pois bem. Verlaine não me inspirou mais que aversão. E' enfadonho, é fatigante. Não o posso aturar. Devo afastar-me d'elle.

No baile á fantasia do Selecto Club, de Coritiba, Estado do Paraná

ECOS DO CARNAVAL EM SÃO PAULO

NO CORSO DO ULTIMO DIA DOIDO

UM ROMANCE

Elle tinha a aureola da intelligencia, muita belleza na alma e uma grande tristeza... Ella o amou...

Um dia, porém, uma voz interna, doce, harmoniosa, lhe perguntou: — Por que?...

Passou-se o tempo... O tempo passa, sempre... E com os olhos humidos de lagrimas Ella viu nos olhos d'Elle que elle a não amava:

— Por que?...

TELAS DESBOTADAS

I

— Pobre amor! Por que choras tanto?!..

— Choro porque vivo só... O outro amor morreu...

II

— Que bebes nessa taça de purpura?

— O supremo gozo da vida — a dôr.

— E quem t'a deu?

— Foste tu, meu amor.

VINA CENTI.

Antes do almoço, no Jockey Club, offerecido pelo Ministro do Exterior e Senhora Felix Pacheco ao Embaixador da Grã-Bretanha e Lady Tilley, na vespera do embarque de S.S. E.E. para a Inglaterra.

Na ultima reunião dansante do Botafogo Football Club.

Almoço offerecido pela Aviação Naval aos aviadores Martins e Hinton.

Em um dos "hangars" do Centro Aviatorio da ilha das Enxadas.

POR CAUSA DO SOL

A CYRO DE FREITAS VALLE

O ouro do dia irrita o meu cansaço.
Para que a alma pudesse andar noutro caminho,
fóra de meu jardim de somnolencia,
era preciso que alfombrasse o espaço
alguma coisa em seda-frouxa ou arminho
ou, então, jacintho em poeira de velludo,
em vez dessa inclemencia
metalica de ouro agudo.

Si fosse bruma em vez de sol, si fosse,
em vez do azul clamoroso,
a penumbra indecisa e doce
ou o ambiente molle ou o céo pastoso
de um dia androgyno, de um dia
incolor e insexual,
então, desabrocharia
a flor enorme — flor sensorial —
onde, em perfume, adormece
a alma do meu corpo, intranquillo
ao éco irreal de um ruido extincto de kermesse.

Assim, contradictoria — (ave-nocturna
que carrega no brilho de beryllo
de seu olhar a saudade de um beijo
ardente e longo, ave-nocturna taciturna) —
minha alma cerra os olhos de ancia e arrasta
— como um manto de rei derrotado e sem throno —
os farrapos de seu ultimo desejo,
— impossivel desejo iconoclasta, —
pelas veredas côr de outono
de meu reino interior que é murado de spleen.

... Porque acabasse o breve encanto
de tres noites ephemeras e o fim
fosse sereno como um sonho que se perde
dentro do proprio somno (ou como um canto
cessando antes que a musica emudeça,)
— tu ficaste no meu sonho, aerea e vaga,
irradiando o halo verde
da chamma em flor que teu olhar propaga.
A tua voz ecôa, intermina... Cabeça
de Memnon, — tua imagem persistente,
a cada aurora de recordação,
canta, ao compasso exul de Pastoral
que fez perennes tua voz de agua corrente
e tua fala cadenciada de crystal
sob as arcadas do meu coração.

Guardo-te como quem aspira, com doçura,
o frasco, achado
por acaso e já vasio,
de um perfume que foi o oleo com que se ungiu
um certo corpo amado,
certa remota noite de ternura...

Ficaste?... Não: ficou de ti, fina e incorporea,
a alma subtil de musa inutil
que te emprestei e que rasguei da minha.
Ah! pudesse viver na paizagem cinzenta
de paraiso artificial desta memoria
em que eu ergui teu leito de rainha
arrancada a chiffons *de Colombina futil;*
pudesse persistir, na linha das miragens,
tua sombra nevoenta,
e, na feeria das imagens
que são os meus fantasmas familiares,
quedasse a tua ephigie immaterial, suprema,
— tu farias eterno o meu Canto, e o meu Poema
de amor seria o Livro dos altares
votivos á Psyché sem véo...

... Mas este ouro de sol que irrita o meu cansaço,
este escandalo azul em que o verão gargalha,
esta flava fornalha
em que fulge o chrysócalo do espaço,
este rude fulgor de céo
que estupra, em luz, o pensamento,
pouco a pouco, lento e lento,
estão a fulminar-me o occaso dos sentidos.
Trompas de claridade atroam alaridos...
Já um sangue novo de renascimento
me violenta as arterias...
E a minha commoção, — de que nasceste
vestida do lilaz das turbações ethereas, —
vae commungar do pão-azymo da alegria
da terra e do sagrado vinho louro
que escorre na amphora do dia,
atravez o azul-celeste,
em jorros fartos de topazio e de ouro.

E, agora,
o medo que me arrasta pela rua
é encontrar o teu corpo de ambar quente
a pedir-me, por tua voz sonôra,
a alma que não é tua,
a alma que fiz por meu prazer, unicamente...

Quarta-feira-de-Cinzas incoherente...

FELIPPE D'OLIVEIRA.

Quarta-feira de Cinzas, 1923.

A PRESIDENCIA DO URUGUAY

Não é um caso sensacional a mudança de governo em paiz estrangeiro. Os homens passam e se succedem com certa igualdade. Comtudo, em se tratando do Uruguay, para nós, pelo menos, o facto tem algum sabor novo e mais ainda, quando a alta administração desse paiz pára nas mãos de um homem da figura moral e intellectual de José Serrato.

Não cabe em simples noticia o estudo desse homem admiravel, que ante-hontem assumiu a presidencia da Republica do Uruguay.

E' uma personalidade complexa.

E' um estadista pessoal.

Homem culto, dessa cultura que não alardeia, sempre produzindo, o engenheiro José Serrato encarna, no momento, as supremas aspirações da nação amiga, do Rio da Prata, porque é elle um dos poucos de seus filhos capazes de levar a termo o grande avatar politico, economico e financeiro, que exige o Uruguay para se fazer modelo entre os modernos Estados.

A' pequenez do seu territorio, elle responde com a grandeza dos seus ideaes e com a pujança do talento dos seus dirigentes, que innovaram principios e applicaram no Governo regras do mais alto valor, na socialisação do Estado, conductor e victorioso.

O engenheiro José Serrato tem uma participação saliente nas medidas de toda ordem, que crearam para o Uruguay um prestigio universal, de significação politica.

Sem nunca haver proclamado sectarismo de idéas, elle as tem nitidamente immutaveis, dentro dos principios positivos, aprendidas e desenvolvidas na lida das mathematicas.

Conhece as necessidades de sua Patria e mais do que isto as exigencias do novo mundo, creado neste seculo de sciencia e de verdade, pela justiça e pelo direito.

A sua gestão politico-administrativa será brilhante, bem o sabemos, e nova, bem o prevemos.

E por isto sentimo-nos á vontade e satisfeitos pela occasião, que se nos proporciona, para saudar o engenheiro José Serrato, augurando-lhe toda sorte de felicidades pessoaes e de prosperidades para o pequeno paiz amigo visinho.

SUA EX. O SR. DR. JOSE' SERRATO

Presidente da Republica Oriental do Uruguay

Na avenida Ruy Barbosa, domingo, quando foi inaugurado o monumento a Eça de Queiroz, trabalho do esculptor Pinto do Couto, offerecido á cidade por um grupo de intellectuaes. Fez o discurso de offerta Coelho Netto.

Comedias e Comediantes

Ainda estamos ás voltas com o calor e já se annuncia a vinda de companhias estrangeiras. E' a estação de inverno que vae principiar e com ella, o periodo em que os redactores theatraes se vêem em serios apertos. Noites ha em que o dom de ubiquidade ainda seria insufficiente para attender a todas as premiéres.

As companhias aportam aqui, umas sobre outras, para despejar *os eclecticos repertorios, mais ou menos bem ensaiados, menos quasi sempre.*

Raramente nos apparece uma companhia perfeitamente equilibrada nos elementos equilibrada nos elementos e no repertorio. As de declamação soffrem desse mal, muito mais que as outras. Organisadas sobre a base de uma estrella, *resentem-se da desigualdade e fraqueza do conjuncto. Dahi* **o** *vermos artistas de comedia a arcar com a responsabilidade de papeis dramaticos e artistas de drama sacrificados em typos comicos.*

Ninguem ignora já, as difficuldades que ha hoje em dia para contractar artistas na Europa — onde os ordenados são superiores aos que, ha annos, se pagavam em tournée, *na America do Sul.*

Tambem é conhecida a exigencia do publico, relativamente a estrellas. *Um mal de que enferma o theatro em toda a parte, e na França mais que em qualquer outro paiz.*

O publico outr'ora acceitava, com prazer uma companhia de conjuncto e manda a verdade que se diga, lucrava com isso. As peças obtinham representação mais homogenea e mais perfeita. Deixou-se, porém, enfeitiçar pelas estrellas *de pacotilha e não ha meio de tirar-lhe a mania.*

Um outro factor para os máos espectaculos que, em geral, nos são fornecidos, é a escolha dos repertorios.

Por via de regra, os emprezarios de troupes *de viagem, procuram certas peças de exito ou de autores de reputação mundial, para fazerem receita, sem se preoccuparem se a companhia póde dar-lhes ou não cabal desempenho.*

Escuso de insistir: o commentario resalta do proprio facto.

Não ha quem ignore tudo isto, mas se ninguem protesta — e a maioria só não o faz por snobismo, — não serei eu quem levante o primeiro grito. Prefiro dizer-lhes, caros leitores, que, de Portugal, vão vir cinco companhias, tres de comedia e duas de revistas e operetas bataclanizadas; da França, duas: uma dramatica com Dorziat e Signoret e a do Ba-Ta-Clan; da Italia, tres: uma grande lyrica e duas de operetas e possivelmente da Hespanha, a da grande Xirgú, com o seu pittoresco theatro dramatico catalão.

LA' POR FÓRA *No Apollo, de Londres, representou-se com exito uma comedia,* Um tecto e quatro paredes, *de B. Temple Thurston. O thema: uma cantora que ganha mais dinheiro que seu marido — um pobre compositor — quer dirigir a casa e satisfazer todas as suas vontades. A vida, porém, ensina-lhe que o homem é que deve dirigir a casa e os negocios, para que a felicidade não os desampare.*

◇ *O banqueiro newyorkino Otto H. Kahn e Morris Gest vão construir um theatro na capital dos Estados Unidos, destinado exclusivamente a encorajar o talento dos novos, que sejam comediographos ou compositores de musica.*

Só no Rio de Janeiro os banqueiros têm tanta ogeriza ao theatro, que não o querem como negocio, nem como divertimento.

◇ *Em Monte Carlo subiu á scena uma opereta,* O leilão de um beijo, *do maestro Camillo Kufferath, cuja riqueza melodica e verve maliciosa encantaram o publico.*

◇ *No Scala, de Bordeaux, estreou-se a opereta de Michel Carré e A. Barde, Afgar, para a qual, o maestro Ch. Cuvillier escreveu uma deliciosa partitura, segundo lemos.*

◇ *As ultimas noticias, tinham subido á scena tres comedias novas: no Gymnase,* As vinhas do Senhor, *de Robert de Flers e F. de Croisset; no Vaudeville,* A costureira de Lunéville, *de A. Savoir, e no Michel,* O avestruz, *de Romain Coolus. Para todas, a imprensa foi muito lisongeira. Veremos o que pensa o publico.*

YO LO ARREGLO TODO!

Foi levado á scena em Buenos Aires com enorme exito a comedia brasileira *Eu arranjo tudo*, de Claudio de Souza. Nossa gravura representa o final do 1º acto, e nella figura o notavel actor argentino *De Rosas*, que interpretou o Bernardo. A traducção da peça é de Juan Carlos Crotta.

CA' POR CASA *No Recreio tem havido coisas por causa do desejo manifestado pela* troupe *de se passar para o S. Pedro, a titulo precario... tambem é o unico titulo pelo qual o theatro se pode recommendar.*

◇ *A "alvorada dos novos" veiu mais uma vez provar a fecundidade dos nossos comediographos. Cada autor que tem apparecido traz, pelo menos, duas peças engatilhadas. O Paulo Magalhães já collocou duas e o Corrêa Varella tambem fez acceitar a segunda no mesmo theatro que lhe deu estréa. O Gastão Tojeiro, que andava amuado por isso, graças ao convenio de açambarcamento do palco do Carlos Gomes, traz agora cara alegre.* — ZÉ FISCAL.

PELO TELEPHONE...

Uma formosa senhorinha, muito nossa conhecida, telephonou a um conhecido academico dizendo-se casada e grande admiradora dos seus versos delle.

Elle, *naturalmente, já prelibando as delicias de uma conquistasinha e o fructo exotico de um adulteriosinho que lhe ia pôr frissons na pelle, tomou-lhe o nome, aliás falso, e prometteu mandar-lhe todos os seus livros. E mandou-lh'os. Que faz a perversa senhorinha? Recebe os livros e manda-os, com dedicatorias amorosas e tudo, para o* cebo. *Um jornal, na sua secção de perfidias, noticiou o caso.* Elle, *naturalmente, encabulou. E depois, para disfarçar e pôr-se fóra do ridiculo, telephonou á maldosa creatura dizendo que bem vira logo que se tratava "de uma senhorinha, de uma menina... E que sendo assim, nunca pensára em conquistal-a por ser casada. Apenas lhe mandára os livros porque ella mostrára desejo de lêl-os e porque elle desejária tambem ser lido por tão graciosa creatura..."*

Nos outros paizes, é o publico que faz o possivel para lêr os autores.

Aqui, são os autores que fazem o impossivel para serem lidos pelo publico...

◇

PALAVRAS...

Quando pequena, a boneca foi para mim, como é para todas as creanças, um encanto; hoje, envelhecida, a boneca é um complemento da minha vida. Como ella me diz do que se passou e como guarda sempre nas suas faces de cêra essa alegria consoladora dos que nunca soffreram!

....

Se me perguntassem, sinceramente, qual seria a minha maior ventura, decerto responderia — nunca me interrogarem, porque toda mulher que responde sabe e não ha felicidade maior do que não saber nada.

....

Um vehiculo matou o meu gato, póde bem ser que na outra vida elle me estime.

A convivencia mata o prazer do desconhecido e eu já estava muito habituada ao pobre animal. A mulher e o gato, por iguaes, detestam-se ao cabo de algum tempo.

....

— E o Carnaval?
— Uma belleza.
— Gozaste?
— Como louca.
— Bebeste?
— Como Princeza.
— Pensaste?
— Como turca.
— Perdeste a cabeça, numa palavra?
— Por tres dias fiz o possivel e o impossivel.
— E's uma perdida...
— Não, meu amor, deixei de fazer o que todas as mulheres fazem pelo Carnaval.
— ? !...
— Esquecer...
— ? !...
— Vivi de ti, da tua bondade, da tua alegria...!
— ? !...

SARAH DE MONTEIRO.

O nosso querido companheiro Claudio Toussaint, chefe das officinas de composição da Sociedade Anonyma O Malho, fallecido domingo passado, depois de dolorosa enfermidade. Claudio, que era um dos mais antigos auxiliares desta empreza, deixa em cada um dos seus chefes e subordinados uma grande saudade, pela affeição que de todos grangeara durante os longos annos passados juntos, na labuta de todos os dias.

Casa Raunier — Rua do Ouvidor, 170 — Secções de fazendas, armarinho, meias, chapelaria, camisaria, roupas brancas para senhoras, cama e mesa, tapeçarias, rapazes e alfaiataria. Novidades em tecidos de verão e artigos para presentes.

Coisas de outros tempos

"Já não temos cantigas no Rio de Janeiro, as festas populares passam despercebidas; dellas, nem um traço resta como lembrança. As nossas tradições estão esquecidas..." Assim falava um velho de respeitavel aspecto, cabellos muito brancos e physionomia prasenteira, nosso visinho de bonde, levado pelas toadas canalhas do passado carnaval. As suas palavras nos conduziram a uma gymnastica de considerações sobre as nossas cantigas em voga, sobre as festas do passado; o resultado foi doloroso: encontramos, no que se canta hoje, um amontoado de coisas sem nexo, tolices com pretenções a poesia popular! As cantigas desappareceram e com ellas a alma popular; o lyrismo caracteristico das coisas do nosso passado perde-se, esfuma-se no ambiente atroador, suffocado pelo businar irreverente dos automoveis.

Ha quem nos accuse de não possuirmos tradições. Tal accusação, porém, não procede; ellas existem, mas são malbaratadas, desprezadas por uma legião de individuos pouco patrioticos, infelizmente senhores da opinião.

Muitas das nossas tradições encontram-se reunidas e revividas por Mello Moraes, Vieira Fazenda, Pires d'Almeida e Moreira de Azevedo, benemeritos brasileiros que souberam verdadeiramente amar as nossas cousas e os nossos costumes.

Vendedeiros de refrescos no antigo Largo do Paço

Mello Moraes reviveu as nossas festas populares e religiosas, os typos de rua como O Capitão Nabuco, O Estrada de Ferro, Philosopho do Cães, A Forte-Lida, O Miguelista, O Polycarpo, O Bolenga, O Picapão, O padre Kelé, A Maria Douda, O Praia Grande, O Barreto Bastos, O Chico Cambraia, Não ha de casar, Thomaz Cachaça, O Castro Urso, Principe Natureza, Maia da Praia Grande, O Dr. Pomada e Principe Obá. Vieira Fazenda nos deu uma serie preciosa de investigações pacientes, revolveu a poeira dos Archivos, recompoz episodios de alta valia para a nossa historia. Pires de Almeida e Moreira de Azevedo fizeram outro tanto, enriquecendo o mealheiro tradicional de nossa terra. Outros ainda, como Araujo Vianna, Morales de los Rios e Ferreira da Rosa, muito contribuem com valiosos subsidios para a resurreição das nossas pittorescas tradições, subsidios, que, reunidos ao monumental trabalho dos anteriormente citados, nos emprestam força bastante para dizer: são mentirosos e pedantes, os que negam e escurecem o que possuimos de interessante!

Uma promessa

Ahi estão De-Bret e Rugendas com uma bagagem notabilissima de documentos a entrarem pelos olhos dos mais pessimistas e até dos analphabetos; — quem não sabe lêr vê figuras, diz o adagio carnavalesco. Na obra dos dois notaveis artistas encontram-se verdadeiros testemunhos dos nossos costumes de outr'óra; muitos delles chegaram até dias bem proximos aos nossos; lá estão as cadeirinhas pittorescas, as vendedeiras de quitanda das festas religiosas com os seus preciosos vestidos de ver a Deus; as vendedeiras de refrescos no antigo largo do Paço regorgitante de frequentadores e de aguadeiros junto ao elegante chafariz delineado por mestre Valentim; lá estão ainda os Anjos adornados com joias falsas e vestidos com saias de roda, as Promessas onde figuram creaturas de fina linhagem, descalças, em cumprimento de votos feitos ou os marinheiros e naufragos conduzindo ao altar de N. S. dos Navegantes a enorme vela aos hombros em satisfação do voto feito dentro da borrasca, as festas do Espirito Santo e as vendedeiras de flôres na porta das igrejas aos domingos... Em tudo ha um sentimento especial que seduz, um desejo de traduzir os caracteristicos de uma época que já vae longe, um sabor de tradição a par de muita arte.

Hoje desprezam-se as cauzas das alegrias dos nossos maiores, esquecem-se as cousas velhas por snobismo, sem se cuidar de crear outras que mais tarde façam o enlevo dos nossos descendentes.

Verdadeiras as palavras do bom velho: o nosso povo esqueceu-se do que já foi para esguelar-se com o Tatú subiu no pau, Quem paga é coronel e outras babozeiras do mesmo jaéz!

Nas festas de antigamente cantava-se, cantava-se sem preoccupação de segundas intenções, e, francamente, com mais espirito. Eram cantares ingenuos que partiam realmente do sentimento popular. Para a maioria dos actos populares havia uma trova e uma viola cantadeira para acompanhal-a. Do norte nos vieram os reizados com as suas cantigas ingenuas, de toadas agradaveis; do Reizado do Zé do Valle são estes trechos encantadores: (*)

Vocês todos se admiram
De me ver assim cantar,
Quanto mais se vocês vissem
A Sereia lá no mar.

☆ ☆ ☆

Quem me dá por aqui novas
De um amor que já foi meu?
Quero saber a quem amo
E que trato foi o seu.

☆ ☆ ☆

O' de casa, nobre gente,
Escutae e ouvireis,
Que das bandas do Oriente
São chegados os tres reis...

☆ ☆ ☆

Entrega-te, rei mouro,
A' nossa santa religião,
Que no fundo desta não,
Ha um padre Capellão.

(*) Mello Moraes.

Violões, pandeiros, flautas, cavaquinhos e guisos acompanhavam estes cantores alegres, de poesia simples e communicativa.

Nas festas do Divino Espirito Santo, *ouviam-se tambem*

A festa do Espirito Santo

cantigas expressivas e pittorescas, cantadas ao som dos ferrinhos, pratos, pandeiros e violas:

Dae esmola ao Divino,
Com prazer e alegria,
Reparae que esta bandeira
E' da vossa freguezia.

☆ ☆ ☆

O' senhor dono da casa,
Recebei esta bandeira,
Faça favor de entregal-a
A' quem tem por companheira.

☆ ☆ ☆

O Divino entra contente
Nas casas mais pobrezinhas;
Toda a esmola elle recebe:
Frango, perús e gallinhas.

O Divino é muito rico,
Tem brazões e tem riqueza,
Mas quer fazer sua festa
Com esmolas da pobreza.

☆ ☆ ☆

O Divino Espirito Santo
E' um grande folião,
Amigo de muita carne,
Muito vinho e muito pão.

Meu Divino Espirito Santo,
Divino e celestial,
Vós na terra sois pombinha,
No céo pessoa real.

Nas festas do Divino, na antiga côrte, as cantigas eram animadissimas:

A pombinha vae voando,
A lua a cobriu de um véo,
O Divino Espirito Santo
Pois assim deceu do céo.

☆ ☆ ☆

O Divino pede esmolas
Mas não é por carecer,
Pede para experimentar
Quem seu devoto quer ser.

Meu Divino Espirito Santo,
Divino e celestial,
Vós na terra sois pombinha,
No céo pessoa real.

☆ ☆ ☆

Andamos de porta em porta
De todos os moradores,
P'ra festejar o Divino,
Cobril-o todo de flores.

O Divino Espirito Santo
Hoje vos vem visitar,
Vem pedir-vos uma esmola
P'ra seu imperio enfeitar.

☆ ☆ ☆

O Divino Espirito Santo
E' pobre não tem dinheiro,
Quer forrar o seu imperio
Com folhas de cajueiro.

Rua abaixo, rua acima,
Ruas de canto a canto,
Rua que por ella passa
O Divino Espirito Santo.

Vendedores de flores nas portas das igrejas.

E por ahi além vão as cantigas de antigamente; não são primores de poesia, mas encerram muita alma e o sentimento do povo de nossa terra. Comparem-n'as com as que se cantam hoje nas nossas festas e vejam como são differentes.

ERCOLE CREMONA

PEQUENOS POEMAS

ESPERANÇA

Esperar ? mas, ao que ? ? a Esperança é a mentira
mais amavel e mais perturbadora.
Deliciosa mentira!
Ventoinha, poisamoura !
vôa, gira,
gira vôa,
passará, voltará...
E todos dizem que a Esperança é bôa.
Como a Esperança é má !

Esperar, mas, por quem ? pela Felicidade ?
já passámos por ella
e é impossivel tornar, agora, atraz.
Nossa felicidade era tão bella !
Nós despedimos a Felicidade...
Tudo se foi com ella...
Em verdade,
ninguem sabe o que faz...

Esperar ? ! Esperar a alegria, a fortuna,
o esplendor, o poder ?
Vela do coração, já não se enfuna
já não se atira ao mar, para vencer.
Prefere, á orla da praia merencórea,
a sós com o Mar,
pensar que, um dia, acreditou na gloria,
acreditou na vida, e se poz a esperar...

Velho barqueiro !
Cruzou todo esse mar, cruzou tantos destinos...
Que ha de ainda esperar o aventureiro ?
Mal fixa o olhar nos longes vespertinos
para esperar, tranquillo, a emoção do sol-pôr.

Barqueiro, toda vida é uma angustia de espera.
Quem te dera,
para o teu velho tédio, uma illusão de amor !...

HERMES FONTES

◇

FRANCISCO

(*Meu pae*)

Como que o vejo : — o chapelão cahido,
Sobre a cabeça branca de algodão...
Buscando o campo, o dia mal nascido,
Voltando á casa, o dia em escuridão.

Lavrador, fez da terra o ideal querido.
"Meu filho, a terra é que nos dá o pão",
Dizia-me : — E cavava commovido
Toda á varzea sulcada em plantação.

Um dia, eu, pequenino, vi, cavando
Sete palmos de campo, soluçando,
Uns homens rudes. (Tempo que já vae !...)

"Francisco, adeus !..." Ouvi-os repetindo.
Meu pae desceu de branco... Ia dormindo...
Fechou-se a terra... E eu não vi mais meu pae...

ADELMAR TAVARES

MUITO ATRAZADO

— V. E. dá-me o prazer de dansar uma mazurka ?
— Nesse tempo ! ? Ainda uma mazurka ?
— Já, minha senhora. Aprendi hontem.

(Desenho de J. Carlos)

SÃO PAULIFICANDO...

*— Prove, querida, este "Marsala".
Vae muito bem com o "consommé".
Daqui veremos toda a sala...
E do salão ninguem nos vê.*

*Veja como isto está repleto.
Uma só mesa já não ha.
Tudo o que existe de selecto
E de "chic" hoje aqui está.*

*E é assim em todos os domingos.
Reune-se aqui o que ha de bom.
Já aqui se sentem uns respingos
Do breviario do bom tom.*

*A vinda de um hotel decente
Sem tempo já não é tambem.
Nenhum havia. Felizmente
Agora o temos, inda bem.*

*Do abominavel burguezismo
Foi-se o dominio de uma vez.
E' outro agora o cathecismo:
O "dernier cri" rege em francez...*

*— Estou porém com o tempo antigo
E isso não posso tolerar.
O mundo, penso cá commigo,
Assim, bem mal vae acabar.*

*Este viver não é direito!
Já viu? agora ninguem mais
Pelas familias tem respeito!
— São velharias ancestraes*

*Os modos de antigamente.
Mudadas hoje as coisas são.
— Tudo anda mesmo differente...
— De certo, é a civilisação...*

*— Estamos já do abysmo á beira.
Onde se viu uma cousa assim?
Si a vida vae dessa maneira,
Não sei de tudo qual o fim!*

*— Deixe de ser tão pessimista!
Vá ser retrograda p'ra lá!
O que aqui vê, uma conquista
E' do progresso, ahi está!*

*Repare bem quantas familias
Todos os dias aqui vêm.
Aqui trazemos nossas filhas,
Todos aqui se sentem bem.*

*Capitalistas, deputados.
O que ha de fino vem aqui.
Frequentadores requintados
Como os do "Terminus", não vi.*

*E, por signal que um dia destes,
Lá onde se acha aquella "miss",
Jantaram aqui o Julio Prestes,
O Ataliba e o Washington Luis.*

*— Esses quem são, que entram agora?
— Quaes? — Veja lá, olhe p'ra traz.
— Não sabe então? — Nossa Senhora!
Que almofadinhas! — Oh! capaz!*

*E' gente boa e muito fina,
O escól talvez da Capital:
Os Dalpogeto, o Catharina,
O Amancio, o Fabio e o Amaral.*

*Prove que bom é este vinho.
— E o geito desse ali atraz!
Sabe quem é? — Sei, é o Maninho,
O que demais o moço faz?*

*— Que modos! — Ora, inda outro dia,
Esteve aqui para jantar
Um grupo da aristocracia.
Esse sim, deu que falar.*

*Imagine! homens de casaca,
E lindas damas decotadas,
(Olhe que é gente de pataca,
Pessoas muito endinheiradas).*

*Em bando, foram entrando todos,
Para jantar aqui no hotel.
Elles entraram com bons modos,
Porém depois... que aranzel!...*

*Jantar de gente rica e moça...
Correra o vinho a bom correr...
Não escapou nem mesmo a louça,
Não posso mesmo descrever.*

*Eu não sei como me explique.
(Ouça bem esta que é de rir).
Uma das damas, a mais "chic",
Até na mesa quiz subir...*

*Crystaes partidos, tolas graças,
Uma terrivel confusão...
Fugia o liquido das taças
E das cabeças a razão.*

*E aquelle circulo vistoso
Tudo applaudia com calor,
Quem mais então espirituoso
Poderá ser que a fina flor?!*

*E ahi está, minha querida,
Da sociedade a fundação.
E si modelos são da vida,
Arremedemol-os então!*

*— E elles quem são? é permittido
Saber? — Ah! isso só se diz
Muito baixinho, bem no ouvido,
Assim, nariz contra nariz.*

....

*— Ouviste bem? — Mas é possivel?
Não posso crer! — Verdade só.
— Oh! sim senhor! parece incrivel!
— E' para ver. — Chego a ter dó...*

*— Olhe que a musica começa,
Já principiam a dansar.
Veja bem o Erichsen. — Hom'essa!
Elle dansa? — E' o primeiro par.*

*Todos os dias é o primeiro.
Dansa com todas que aqui vêm.
Todas... casadas. — Que matreiro!
E' rico? — Dizem que está bem.*

*— Deixal-o, é um moço insinuante,
E "chic", está no seu mister.
— Que tem um homem ser galante?
Seja invencivel a mulher!*

*Sem esses moços a existencia,
(Que coisa atroz! que insipidez!)
A vida fôra só inclemencia,
Seria intermina viuvez.*

*Depois, sem elles, minha Rosa,
Tudo seria desprazer.
Tão bom a gente ser virtuosa,
Para depois... deixar de o ser...*

JOÃO DO TRIANGULO.

Antigamente, com treze annos, as meninas brincavam com bonecas. Hoje, a moda levou essa distracção para as pessoas mais velhas. Maria Aline Sarmento, que tem aquella idade, foi contra a moda. Tomou de um lapis, de uma folha de papel, poz os olhos na gente que passava, e conseguiu, sem nenhum custo, uma collecção numerosa de bonecas e bonecos. Aqui estão alguns. A pequena artista nasceu em Alagoas e a nossa cidade agora a hospeda, encantada pelo seu lindo talento.

O ULTIMO FILM POSADO POR VALENTINO PARA A FAMOUS PLAYER FOI "THE YOUNG

FAMOUS PLAYER FOI "THE YOUNG RAJAH", DE QUE UMA DAS SCENAS FIGURA ACIMA

Cinema Para todos...

Chronica

O anno cinematographico de 1923

A Paramount já annunciou a factura de sua producção até Junho futuro. Sabido como é pelos nossos leitores que a poderosa empreza não consegue dar vasão a todos os films que fabrica em nosso mercado, preferindo enviar para o Brasil os mais novos, temos que nos cingir mais ou menos, dando conta de sua programmação, ao que sabemos existir em stock *no Rio e ao material embarcado.*

Beauty's worth (*A rainha da festa*), Young Diana, Inside the Cup, *com Marion Davies*, Passionate Pilgrim, Beauty Shop, Straight is the way *são as producções Cosmopolitan, sabidas.*

Manslaughter, *film considerado o melhor trabalho de Cecil B. de Mille, um dos grandes triumphos de 1922 nos Estados Unidos; os films de Jack Holt,* Making a Man, Nobody's Money; *os de Dorothy Dalton,* On the high Seas, Dark secrets; *os de Wallace Reid,* Clarence *e* Thirty days; Leap Year *e* Freight Prepaid, *de Roscoe Arbuckle* (Chico Boia); The Old Homestead, *com Theodore Roberts pela primeira vez no principal papel; os de Thomas Meighan,* If you believe it, its'so, Man who saw to morrow; Young Rajah, *com Rudolph Valentino;* Impossible Mrs. Bellew *e* My american wife, *com Gloria Swanson;* Ebb Tide, *com Lila Lee e James Kirkwood;* Java Head, *com Leatrice Joy (direcção de Georges Melford)*; World's applause, *de William de Mille, com Bebe Daniels;* Singed Wings, *de Bebe, ainda;* Anna ascends, *de Alice Brady;* Kick in, *de Fitzmaurice, com Betty Compson, May McAvoy e Bert Lytell;* Outcast, *com Elsie Ferguson;* Cow-boy and the Lady, *com Bert Lytell e Mary Miles Minter;* Ennemies of women, Back home and broke, To have and to hold, April Folly, Behind the door, Great Day, Cappy Ricks, Scarlet days (*Griffith*), White Circle, Making a Man, etc., etc.

Não faz muito publicámos a producção annunciada da Paramount nos Estados Unidos. Juntem os nossos leitores á lista acima aquella producção e poderão fazer idéa do que nos offerecerá essa marca no corrente anno cinematographico. Da lista farão parte as producções de Pola Negri nos Estados Unidos, sendo que a primeira, Bella Dona, *ainda não foi estreada.*

O programma Serrador continuará a ser confeccionado com selecção de films norte americanos e francezes, aquelles do First National e marcas independentes, e os outros da casa Gaumont.

Entre os films do First National, merecem menção especial os de Norma Talmadge, Eternal flame (*Duqueza de Langeais, de Balzac*) *e* Smilin through, *dois trabalhos considerados até hoje os melhores da linda estrella;* Man, woman, marriage, *de Dorothy Phillips e Allan Holubar, film pomposo e de grande valor artistico;* Fascination, *com Mae Murray;* Trouble *e* Oliver Twist, *do genial garoto Jackie Coogan;* Alf's button, *magnifica comedia ingleza, o maior successo cinematographico dos* studios *da velha Albion;* Perfect woman *e outros films de Constance Talmadge;* Courage, A daughter of two worlds, Love's redemption, Not guilty *e outros em que figuram Katherine Mac Donald, Anita Stewart, etc., etc.*

Dos studios *francezes, virão* Vinte annos depois, *continuação d'*Os tres mosqueteiros, O Imperador dos Pobres, *series de successo e mais uma selecção dos melhores films dramaticos.*

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

A NOSSA CAPA

ROBERT CAIN, um dos melhores cynicos da téla, apparece com frequencia nos films da Paramount. Foi notavel o seu trabalho com Robert Warwick em *Serviço Secreto*, e depois como Joe Brooks em *O valor de um sorriso*, ao lado de Pauline Frederick. Figurou tambem em *De Fidalga a Escrava*, *Hora Sinistra* e outros. Breve tornaremos a vel-o em *Burning Sands* com Milton Sills e Wanda Hawley. Tem 40 annos de idade e já foi de theatro.

No proximo numero : CARMEL MYERS.

☆ ☆ ☆

Le Journal, para descobrir uma estrella de cinema, abriu um grande concurso em França, de que foi vencedora Mlle. Suzy Vernon, que recebeu um total de premios no valor de 60 mil francos e parece será contractada pela firma Pathé. Tem 21 annos, tendo nascido em Nice a 26 de Junho de 1901; é morena clara, de olhos e cabellos negros.

MADAME DU BARRY, um dos melhores films allemães feitos até hoje, foi prohibido em Paris pela censura. Passado particularmente, foi vaiado antes de ter passado, em virtude de incidentes que se produziram entre interessados pelas cousas do cinema, presentes. A critica, entretanto, não foi desfavoravel. Leia-se a de *L'Avenir*: "E' mistér reconhecer a technica impeccavel do film, a belleza das decorações, dos movimentos da multidão. Muitas faltas, e entretanto, os applausos rebentaram em varias occasiões. Mme. Pola Negri é verdadeiramente uma grande artista cujo rosto é uma maravilha de expressão."

☆ ☆ ☆

MARY MILES MINTER pretende passar uma temporada no theatro. O seu ultimo film para a Paramount intitula-se *The trail of lonesome pine*, e Antonio Moreno toma parte.

☆ ☆ ☆

HERBERT RAWLINSON divorciou-se de Minerva Rawlinson, ou melhor, Roberta Arnold, que é o seu nome de theatro e como é mais conhecida.

☆ ☆ ☆

Com Lillian Gish, em *The White Sister*, trabalha o artista inglez Ronald Colman. O film está sendo feito na Italia, sob a direcção de Harry King.

☆ ☆ ☆

A DAMA DE MONTSOREAU (Aubert) não fez o menor successo em Paris. Interpretação fraca, adaptação ao film mal feita, falseando o romance (e depois critique-se o americano!), tudo concorreu para o fracasso.

☆ ☆ ☆

UNDER TWO FLAGS, da Universal, com Priscilla Dean, agradou na Inglaterra. Film genero popular, classificou-o a critica.

☆ ☆ ☆

MAURICE COSTELLO, que já foi um dos idolos do publico amador de cinema e cuja reputação e carreira artistica o alcool prejudicou, apparece na producção de Allan Dwan, *Glimpses of the Moon*, ao lado de Bebe Daniels, Nita Naldi, Rubye de Remer, David Powell e Charles Gerard.

Ao alto: Joe Martin, o famoso mono da Universal, tem tambem seus habitos de hygiene e limpeza. A gravura representa-o recebendo os cuidados do seu barbeiro. Em baixo: Em um dos intervallos do film "To Have and to Hold", o director George Fitzmaurice palestra com Theodore Kosloff e W. J. Ferguson.

EMIL JANNINGS era tido como suisso. Agora, diz elle, numa entrevista, que nasceu em Brooklyn e foi muito creança para a Allemanha. Parece-nos que elle deseja acompanhar Pola Negri.

☆ ☆ ☆

EDNA PURVIANCE está no hospital, onde soffreu uma intervenção cirurgica devido a um ataque de appendicite.

☆ ☆ ☆

Em *The Marriage Chance*, da American Releasing, trabalham Alta Allen, Milton Sills, Henry B. Wathall, Tully Marshall, Mitchell Lewis e Irene Rich, dirigidos por Hampton del Ruth.

☆ ☆ ☆

ANTONIO MORENO e RICHARD DIX assignaram um contracto de cinco annos com a Paramount.

☆ ☆ ☆

FRANCIS FORD terminou para a Arrow o film em serie *The fighting skipper*. Jack Perrin e Peggy O' Dare o secundam.

☆ ☆ ☆

Em *The Bohemian Girl*, da American Releasing, trabalham Ivor Novello, Ellen Terry, Constance Collier e Gladys Cooper.

☆ ☆ ☆

A filha de Fannie Ward casou-se recentemente, na Inglaterra, com Lord Plunkett.

☆ ☆ ☆

Em *Vanity fair*, da Hugo Ballin Prod., sob a sua direcção, trabalham Mabel Ballin, Hobart Bosworth, Harrison Ford e George Walsh.

RUTH HARTMAN BLACKWELL, irmã de Gretchen Hartman, propoz uma acção de divorcio contra o marido, Carlyle Blackwell. O casal tem dois filhos.

☆ ☆ ☆

Existem na Australia 800 cinemas.

☆ ☆ ☆

ORA CAREW casou-se com John C. Howard, fabricante de conservas.

☆ ☆ ☆

CATHERINE CALVERT, a dona dos mais lindos olhos negros da téla, trabalha no film *That woman*, da American Releasing.

☆ ☆ ☆

GLADYS HULETTE, ROBERT FRASER e FRANK LOWE figuram em *As a Man Lives*, da American Releasing.

☆ ☆ ☆

Catch my smoke é o ultimo film de Tom Mix. Lillian Rich é a *leading-woman*.

☆ ☆ ☆

No film da Cosmopolitan, *The Go-getter*, trabalham Seena Owen, T. Roy Barnes, Tom Lewis e William Norris. A direcção é de E. H. Griffith.

☆ ☆ ☆

Com Montagu Love e Charles Kent, sob a direcção de Henry Kolker, apparece Alice Brady em *The Leopardess*.

☆ ☆ ☆

MONTE BLUE está sendo processado pela mulher, por abandono do domicilio conjugal.

VIOLA DANA, A LINDA ESTRELLA DA METRO, PROVANDO QUE E' UMA EXCELLENTE DONA DE CASA

THEODORA

Film U. C. I. — Producção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Theodora Augusta..	Rita Jollivet
Justiniano	Ferrucio Biancini
Andréas	René Maupré
Antonina	Emilia Rossini
Belisario	Adolph Touche
Marcello	Mariano Bottini
Gorgias	Guido Mariano
Thamyris	Maria Belfiore
Bizes	Giovanni Motta
Mara	Leo Sorinello

OPINIÕES DA CRITICA

Esse film italiano comprado pela Goldwyn é um espectaculo magnifico.

Moving Picture World

Temos a certeza de que *Theodora* será uma excepcional attracção para a bilheteria.

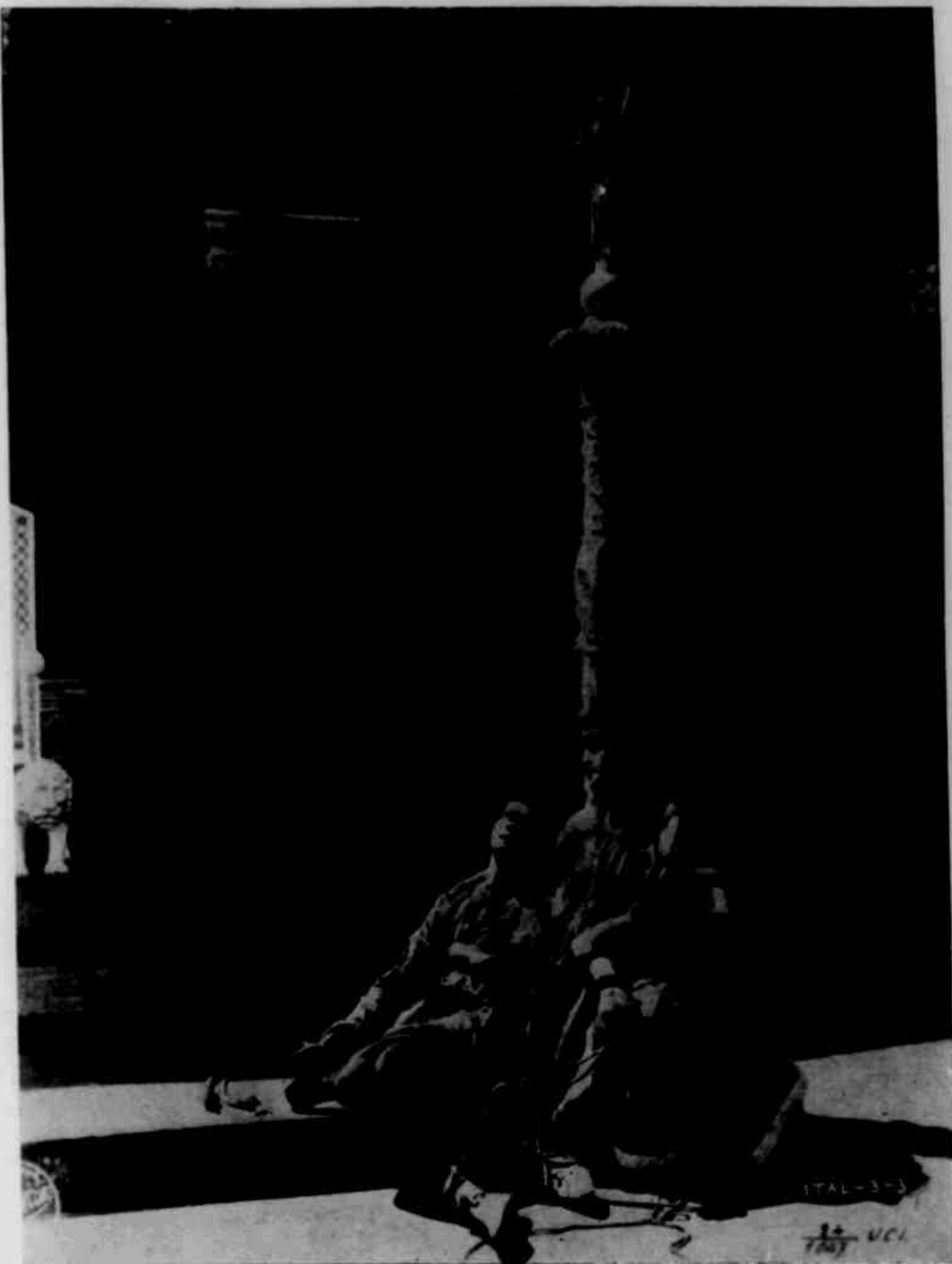
Exhibitor's Trade Review

Magnificente espectaculo sem grande interesse dramatico, entretanto.

Wid's

Theodora é um film gigantesco.

Exhibitor's Trade Review

Os Deuses haviam-lhe concedido todas as suas graças. A fama da sua maravilhosa belleza chegara a todos os mais longinquos recantos do Santo Imperio Romano. Não havia em toda a Bizancio mulher que se pudesse comparar a essa filha dilecta da fortuna para quem os adivinhos prophetizavam as purpuras de imperatriz. Filha de Acacio, o guarda das féras no Circo do Hippodromo de Byzancio e criada por Tamyris, mulher iniciada nas praticas secretas da magia, Theodora teve uma infancia extraordinaria para quem como ella estava designada pelo destino a ser imperatriz. Dansarina de circo, comediante, florista e finalmente, rapariga da vida alegre na ilha de Chypre, foram os differentes degrãos da carreira da creatura predestinada, cuja formosura e encantos cresciam á medida que os annos passavam. Os nobres de Byzancio não encontravam prazer mais doce nem tão inebriante do que uma promessa de amor dos seus olhos e um beijo dos seus labios.

Theodora atirou-se sobre o amante, abraçando-o apaixonadamente

Sob o pretexto de auxiliar a descobrir a conspiração...

Em vestes que rivalizavam com a pomposa plumagem de pavão empoleirado no respaldar do banco do jardim em que ella se repousava indolente, Theodora esperava com anciedade a sua maior conquista. Ella sentia approximar-se a hora da realização das prophecias dos adivinhos, pois que Justiniano, herdeiro do throno de Byzancio já viera pagar tributo á sua belleza. Elle ouvira, á sombra dos arvoredos de Chypre, a voz tentadora da linda sereia e sentira nas veias effluvios chammejantes quando os dedos da rapariga lhe tocaram a epiderme.

Como imperatriz na côrte de Byzancio, o poder de Theodora não conheceu limites. Escravizado pela sua incomparavel belleza, Justiniano era um servo obediente da consorte.

Mas os seus desejos ardentes pelas aventuras e novos romances não se haviam apagado no coração da mulher, cuja alma se nutrira das papoulas do amor, colhidas nas veredas escabrosas do mundo. Recebendo as homenagens dos seus vas-

sallos nos espaçosos salões do palacio imperial, o pensamento de Theodora voava para a immensa cidade que se estendia além e que o luar esmaecido envolvia num manto de palpitante mysterio.

Oh! que novas sensações a esperavam ali? Que extraordinaria emoção deixar os trajos de imperatriz sómente uma hora e, conduzida pela mão do acaso, vaguear a esmo e desconhecida atravéz das ruas torvas de Byzancio! Quando o imperador, atacado pela peste, sua intercessão aos pés dos santos conseguira o milagre de livral-o da morte quasi certa. Dias e noites passara-os ella em oração e a vida do imperador fôra poupada. Fizéra o seu dever de imperatriz, mas agora o ar do palacio a enervava. Vinha-lhe um grande, um desejo immenso de que o vento do amor soprasse naquella atmosphera pesada de incendio sagrado que a suffocava.

Uma noite Theodora sahiu sorrateiramente por uma porta secreta do palacio. Andréas, um joven atheniense, rico, bello e elegante patricio, flanava pela estrada de rodagem, profundamente absorvido nos seus pensamentos de revolta, que elle, o espirito sedento de justiça, sentia contra os erros e as tyrannias de Justiniano, quando a orgulhosa deu em cheio sobre elle. Andréas fazia justamente parte, então, de um grupo de athenienses democraticos que conspirava para forçar o governo a uma reforma liberal.

Com o rosto coberto por um pesado véo, Theodora não deixava perceber suas feições, mas a elegancia das suas vestes revelavam a sua distincção. Quando desciam os degráos da escada do parque publico, Andréas voltou-se para examinar a desconhecida, e Theodora fez tambem o mesmo movimento, impressionada pelo porte aristocratico e maneiras patricias do joven atheniense. Justamente nesse momento o solo tremeu-lhes sob os passos; violentas explosões que pareciam subir das entranhas da terra estrugiam no espaço — era o terremoto prophetizado para Byzancio. Como visse a mulher tomada de pavor e prestes a cahir, Andréas correu em seu soccorro, tomando-a nos braços. A cabeça della repousava nos braços do joven patricio; os olhos de ambos encontraram-se, fitaram-se demoradamente, suas mãos encontraram-se, percorreu-lhes as veias um fluxo escaldante, e Theodora olvidou o seu terror ante a sensação de que a hora de aventuras que ella havia invocado chegara finalmente.

"Eu sou Myrta, florista, irmã do escriba do Palacio", disse a imperatriz.

"E eu Andréas, atheniense, respondeu o joven, collando os labios na face da formosa companheira.

No correr das languidas tardes de verão que se seguiram ao encontro daquella noite, o nobre atheniense e a imperatriz encheram dos seus amores todos os recantos discretos dos jardins publicos nas noites de luar. Emquanto isso, crescia o descontentamento no espirito publico. Cada novo decreto imperial era mais uma acha de lenha deitada á fogueira da revolta.

"Nosso imperador é um indigno e a imperatriz uma devassa, cujas extravagancias somos nós que pagamos", gritavam os chefes da revolução imminente.

O propheta Mara, o "Santo Homem", dirigindo um grupo de exaltados byzantinos, accusava abertamente Justiniano de crimes contra o Estado, e como represalia o imperador decretava novos e maiores impostos. Veiu, então, aggravar ainda mais o furor da populaça, a morte brutal de uma joven noiva, rapariga do povo, victimada por um bando de malfeitores e bebedos, dirigido por Amru, filho de Tamyris.

O povo descobriu que Amru fazia parte do corpo de serviçaes da casa imperial e reclamou a sua punição. Tão insistente se tornou o clamor que Justiniano se viu obrigado a ordenar a prisão de Amru, mas isso valeu-lhe a inimizade de Tamyris. Isso, entretanto, não bastava para apressar o desencadear da tempestade de odio que ameaçava devorar o imperio, e cada vez mais violentos se levantavam os protestos do povo, cujo dinheiro e haveres jorravam para os cofres imperiaes.

Na vespera do dia em que devia estalar a conspiração contra Justiniano, tramada em segredo por Andréas, Marcello e seus confederados, Theodora foi accusada pelo imperador de conspurcar a purpura imperial. Haviam-se espalhado na côrte os rumores das suas escapadas nocturnas; e o imperador Justiniano, ao ter conhecimento de taes boatos, mandou durante a noite procurar a esposa, mas os mensageiros voltaram sem noticias de Theodora.

Tão violenta foi a colera do imperador, que a imperatriz pensou em aplacal-a revelando-lhe a conspiração que se tramava contra a vida d'elle, segundo Andréas lhe communicara num momento de confidencia.

Envoltos em cotas de malha dos guardas imperiaes, Andréas e Marcello ganharam a entrada do palacio. O plano era que uma vez transpostas as portas rigorosamente vigiadas pelas sentinellas, os conspiradores deveriam aguardar o momento opportuno para atravessar seus punhaes no coração de Justiniano. Elles avançaram com passo cauteloso, mas firme, através da semi-obscuridade das enormes salas, longe de suspeitar que eram seguidos pelos homens da guarda pessoal do imperador.

Quando ella preveniu o imperador do plano dos conspiradores, Theodora não podia suspeitar que seu amante seria um dos

(*Termina no fim da revista*)

Atiraram-se sobre Marcello...

Assim, com o sacrificio de milhares de vidas...

PREFEITO... POR ENGANO

(THE GREAT ACCIDENT) — *Film Goldwyn — Producção de 1920*

DISTRIBUIÇÃO

Wint Chase........	Tom Moore
Joan Arnold.......	Jane Novak
Winthrop Chase...	Andrew Robson
Amos Caretell.....	Willard Louis
Mrs. Winthrop Chase	Lillian Langdon
Ketty Morfee.....	Ann Forrest
Carter Routt......	Philo McCullough
V. R. Kite.......	Otto Hoffmann
Peter Gergue......	Roy Laidlaw
Williams..........	Edward Mc Wade
Sheriff	Don Bailey
Sam O' Brien.....	Lefty Flynn

OPINIÕES DA CRITICA

Producção melodramatica esplendida, muito attrahente.

Moving Picture World.

Nunca Tom Moore foi melhor.

Exhibitor's Trade Review.

Medianamente interessante, proprio para pequenas cidades.

Wid's.

Todos os admiradores de Tom Moore regosijar-se-ão vendo este film.

Exhibitor's Herald.

— Se Winthrop Chase fôr eleito Prefeito, é contar que elle te derrotará nas eleições para deputados, no proximo outono ! Sabes isso tão bem como eu !

Depois desta sentença, com excellente fantasia, Peter Gergue esguichou a saliva para a escarradeira, disposta ao outro lado da sala, e ergueu mais alto os joelhos, buscando posição mais confortavel.

Amos Caretell não deu resposta. Politico experimentado, guardava-se bem de confirmar quaesquer affirmativas, mesmo as que não podia contestar. Desviou porém os olhos da contemplação daquelle pequeno escriptorio de advogado, com as suas pilhas de velhos autos empoeirados, e alongou-os, na parede, pelo mappa dos Estados Unidos, que as moscas tinham sarapintado ao seu arbitrio, detendo-o depois na zona de Hardison, que se avistava através da vidraça suja.

Se tu ao menos reagisses e deixasses de beber !...

Era um scenario typico de uma villota de provincia, com um quarteirão de casas de tijollo, a séde da loja maçonica, a taboleta do dentista por cima da pharmacia, em cujas vitrines appareciam appellos politicos em voga: "Votae por Chase e pela lei !". "Votae por Holliwell e pela liberdade individual". Para além era a massa compacta do Hotel dos Viajantes, tal um desclassificado vadio, a pestanejar penosamente ao sol do meio dia. Justamente transpunha a porta do hotel, nesse momento, uma figura esbelta e juvenil, a cujos calcanhares saltitava um cachorro.

— Hum, hum... O joven Wint Chase continua a dar consumo á agua que o passarinho não bebe !... — commentou Caretell. Havia nos seus olhos azues um clarão de astucia, e um sorriso repuxava-lhe a bocca, a um dos cantos.— O máo habito do filho é capaz de prejudicar grandemente a campanha do pae.

— Ao contrario ! — retorquiu o advogado a rir. — Chase considera o filho um sem vergonha, e proclama-o a todo o mundo, inclusive ao proprio Wint. Diz elle que só quer ser Prefeito para tornar esta villa tão impermeavel ao alcool que nem uma gotta de *whisky* possa aqui penetrar. E tem pouco que esperar, porque amanhã será com certeza eleito ! Holliwell não dá para o pulo: se reunir uns dez votos, ao todo, será o maximo !...

— Hum... — resmungou Amos Caretell.

Levantou-se. Era um homem alto, cujas juntas se mexiam á vontade dentro das roupas quasi sempre descuradas, que elle usava por deferencia ao voto dos agricultores. Bateu o charuto, a sacudir a cinza, e guardou-o de novo na algibeira.

... descarregava brutalmente sobre o rapaz todo o orgulho frisado...

— Olha lá, Pedro. Hoje, depois da reunião, faze por conservar junto o pessoal, depois de Chase se retirar. Tambem eu tenho um par de coisas para dizer aos eleitores de Hardison.

O advogado, um homem amorenado pelos annos, como os volumes encadernados guardados nas prateleiras, e poeirentos como elles, considerou dubiamente por entre os joelhos erguidos, o seu amigo e cliente.

— Amos: esta boa terra está no habito de vir comer á tua mão, e estou para ver desejo teu que esta gente não attenda, — disse em voz somnolenta Pedro — mas nem mesmo tu és capaz de dar a victoria eleitoral a um pobre paspalhão como esse Holliwell, incapaz de se oppôr á sua propria sombra !...

— Olha bem para mim, Pedro, e vê se eu preciso de conselhos de um Manoel Molle como tu ! Tu entendes de direito, mas quem entende de povo sou eu ! Deixa Hardison por minha conta, e has de ver o resultado !

No salão detraz do Hotel dos Viajantes, Wint Chase, indecorosamente afogueadas as faces, os olhos congestos, fazia preguiçosamente deslisar uma bola suja sobre o mal tratado panno de uma mesa de bilhar. Era um sympathico rapazola de seus vinte e tres annos, com uma testa alva e feminil, uma bocca que não chegava a cerrar-se firmemente e uns maxillares que tinham algo de canino. A associação destas duas ultimas feições tinham dado em resultado a sua expulsão do collegio no anno anterior, e a sua incidencia, desde então, no vicio da embriaguez. Fazia-o, não por depravação nem fraqueza, mas por uma aversão furiosa a quantos bons conselhos se lhe davam. Agora mesmo elle estava pensando na ultima pessoa que havia tão pouco, uma hora apenas, tentára enveredal-o para a regeneração, mas comquanto, a essa lembrança, lhe tremessem as mãos e os seus olhos brilhassem de um clarão juvenil, nem por isso deixaram os seus maxillares de indicar a mesma pertinacia de sempre.

Aqui e ali dizia-se agora que Wint Chase talvez...

— E, comprehendes, — dissera-lhe tristemente Joanna — muito embora goste de ti, não posso continuar. Tambem gosto de mim um pouco, e nunca consentirei em casar sem que me acene ao menos uma vaga probabilidade de ser feliz.

Contrahira-se-lhe ligeiramente o rosto ao deixar o pequenino annel, com uma perola, nas mãos do mancebo.

Qual é o teu programma para esta noite ?...

— Ah, Wint ! Que pena ! Se tu ao menos reagisses e parasses de beber !

E assim, só porque não tolerava que o governasse ninguem, Winthrop Chase Junior viera direito da casa de Joanna ao Hotel dos Viajantes e desatara a beber, a beber com verdadeiro desespero. Havia de mostrar-lhe a ella, e a todos, que ninguem o podia forçar a fazer o que não estava na sua vontade.

— Allô ! — fez Carter Rontt, um mocetão estreito de cinta, cabellos negros e luzidios, vestido com um terno verde indiscreto, approximando-se de Wint e dando-lhe uma pancadinha no hombro.

Não ha villa que não conheça o typo de Rontt e da sua especie, — quasi sempre o filho da lavadeira local, um moço bonito, admirado e cortejado pelas raparigas, sempre bem apparelhado de dinheiro e de ociosidade.

— Tinha a certeza de te encontrar aqui, meu velho. Estava com vontade de te convidar para refrescar a guella, mas filho de um futuro Prefeito de Hardison, que préga a prohibição do alcool, com certeza não quererás. E fazes bem. Já bebeste demais. Fica por ahi. Isto de beber não é para ti!...

Irritado, Wint sacudiu para o lado a mão do seu amigo.

— Pelo amor de Deus, Carter ! Não me venhas prégar ! Farto-me disso desde pela manhã até á noite, lá em casa. E que mal tem que eu beba ? Um rapaz sadio e forte como eu, o que é que ha de fazer num logarejo somnolento como este ?

Ingeriu o *drink* mais, a que se seguiram diversos, e dahi não tirou proveito algum o seu aspecto.

Quando pouco depois elle cambaleou para dentro da residencia paterna, Ketty Morfee, a criada da casa, que pas-

(*Termina no fim da revista*)

A PRIMEIRA MULHER

(THE FIRST WOMAN)—*Film Robertson Cole*—Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

A moça...........	Mildred Harris
Paul Marsh......	Percy Marmont
Jack Gordon......	Lloyd Hammond
Tom Markham....	Donald Blackmore
Prof. Bazzuffi....	Oliver La Badie
Eloysins Bangs...	Wallace Bakes
Mr. Sham........	Andy Hicks
Juiz Stone.......	J. A. West
Jackie	Joseph Potell
James	Walter Orr

A ante-sala do escriptorio de Tom Markham, agente theatral, estava, como de costume, cheia de artistas á procura de contractos, quando Paul Marsh, o mais notavel e apreciado autor e emprezario da estação, irrompeu no compartimento, dirigindo-se á porta assignalada com o aviso "Gabinete Reservado". Varios olhares voltaram-se para elle numa vaga expressão de esperança. Alguns ali o haviam conhecido quando elle tambem fazia parte da legião dos lutadores; outros esperavam que o homem visse nelles exactamente o typo requerido para a sua nova peça; porém Marsh fizera um cumprimento geral, sem particularisar sua attenção a nenhum dos que o focalisavam com os olhos.

— E' esplendido, Paul, esplendido! — exclamou Tom Markham, ao ver seu amigo á porta. — Será o maior successo desses dez annos, e eu já descobri tambem a actriz á altura do papel — Billy Mayo.

— E' isso verdade? Vamos a ver: que tem ella representado? indagou o comediographo.

— Ella metteu tudo "no chinello", no Swirly Whirly, retrucou o agente orgulhoso. Não se recorda da *Rapariga do pijama côr de rosa*, na scena do banho?

Paul Marsh franziu os sobrolhos:

— Mudei de idéa, Tom, disse elle com expressão severa. Confiei sempre no teu criterio, tu sabes, mas percebo que não és o homem para organisar a distribuição dos papeis nesta peça. Não ha nella scenas de raparigas de pijama roseo nem de banheiros.

— Mas, Paul, ella é admiravel; insistiu o outro.

— Numa scena de banho, póder ser, retorquiu Paul.

No jardim da casa de Marsh...

Sr. agente não ponha essa creança na companhia de taes typos...

— Ouve cá, meu velho. Billy fez sensação no Swirly Whirly, porque sabe dansar e cantar, mas não é isso o que realmente ella deseja. Sua aspiração é para um trabalho mais sério.

— Seja tudo pelos deuses! Uma rapariga de Variedades na peça mais dramatica que até hoje escrevi! Desta vez passa, meu Tom, desculpo-te em attenção aos teus serviços passados; mas é preciso que te mostres á altura da tarefa, meu caro. Voltarei quando estiveres com a cabeça menos cheia de beldades dansarinas.

— Está bem, Paul, faze como entenderes, observou Tom a rir, ao amigo que se dispunha a partir, mas toma nota das minhas palavras: tu has de te arrepender por não teres contractado a protagonista.

Naquella noite, ao jantar, Paul ainda pensava indignado na injuria feita á sua arte:

— Imagina tu, Elsa, commentava elle para a irmã, offerecer-me uma artista de café-cantante para protagonista da minha peça! Imagina o que seria a scena de grande emoção no final do terceiro acto...

— Mas não vale a pena te aborreceres, meu caro, consolou a irmã. Não és obrigado a acceital-a, não é exacto? Não ha portanto nenhum prejuizo. Esquece isso e vem commigo á Opera.

E quando ambos regressaram naquella noite do theatro, com a aria do *I Pagliacci* ainda nos ouvidos, ficaram surprehendidos com os accordes de violino, que vinham da sua sala de musica. Entraram silenciosamente para não despertar a attenção do *virtuose* desconhecido, e, á porta da sala, pararam a contem-

plar, divertidos, uma linda rapariga que na ausencia delles parecia ter tomado posse da casa. Ignorando a presença de um auditorio, a menina continuou a ferir as cordas do instrumento, acompanhando o rytmo da musica com a sua linda cabeça loura, cheia de uncção nos grandes olhos claros, como si todo o seu ser vibrasse com o movimento do arco sonoro. E como a ultima nota do violino morresse, houve um forte rumor do lado de fóra e tres homens precipitaram-se na sala.

— Ladrões de joias, senhor, que vinham á caça das famosas perolas de Marsh, explicou o que parecia o chefe, mostrando a presa colhida. Tivemos "vento" da coisa e ficámos de alcatéa. Ella pertence ao bando. Os outros, nós os "unhamos" lá fóra.

E quando o agente se encaminhava para ella, a menina ergueu os olhos para Marsh, num appello mudo. O artista que havia nelle acudiu promptamente.

— Tu entraste em minha casa para roubar, viste o violino e veiu-te, então, o desejo dos sons harmoniosos, não é verdade ? Comprehendo, disse elle, com brandura.

E voltando-se para o policial:

— Sr. agente, não ponha esta creança na companhia de taes typos: peço-lhe que a deixe aqui, sob minha responsabilidade.

O agente respondeu que aquillo não era lá muito regular, mas referiria o caso no posto, e si o desejo de Marsh não pudesse ser attendido, viria buscal-a.

A menina levantou os olhos cheios de lagrimas e de gratidão para o seu salvador.

Paul sentia-se extremamente commovido, e, artista que era, teve a visão do triumpho que seria si pudesse obter o effeito daquella scena em uma peça.

Sob os olhos solicitos e contentes de Marsh...

A rapariga estava exhausta, Paul pediu á irmã que a levasse para dormir e que no dia seguinte a interrogariam. Na manhã immediata o juiz compareceu á casa de Paul. O desejo de Marsh para não se dar seguimento ao caso seria respeitado, mas elle, juiz, precisava interrogar a rapariga para apurar até que ponto ia a sua cumplicidade. Ella foi chamada á sala e Marsh disse com bondade:

— Dize a este senhor tudo que elle te perguntar a teu respeito. Não tenhas receio. E' um amigo e deseja auxiliar-te.

A joven contou a sua historia. Viera da pequena provincia de Saint Jean, do Canadá, attrahida pelo que lia a respeito de New York. Amedrontada ao penetrar na immensa babylonia, achára o auxilio de uma rapariga que encontrou na estação de desembarque e de quem se fez amiga.

— Ella me disse que eu podia ir morar em sua companhia e levou-me para uma casa grande. Iam ali muitos homens, principalmente alta noite, e uma vez ouvi a um delles dizer: "A pequena é tão tola que podemos exercital-a para *trabalho* interno facilmente". Vi que elles eram má gente, quiz escapulir-me, porém ameaçaram matar-me.

— Mas como aprendeu a tocar violino com tanta perfeição ? interrompeu-a Marsh.

— Com meu pae, respondeu a rapariga.

Marsh voltou-se, então, para o juiz:

— Permitte-nos cuidar da sua educação, desenvolver os seus admiraveis dons de artista ?

E assim ficou, effectivamente, assentado, e a rapariga canadense passou a morar em casa do comediographo, revelando, com o correr das semanas, evidentes signaes de progresso, sob os olhos solicitos e contentes de Marsh, que não eram apenas os do artista que busca materia para as suas creações. Quem não via com muita sympathia esse progresso era Elsa, em consequencia de certos indicios que notava entre seu noivo, Jack Gordon, e a moça.

Um dia, a irmã de Marsh, perguntou á rapariga:

— Não disse você, minha querida, que sua aldeia natal era Saint Jean ?

A moça affirmou com a cabeça, e Elsa proseguiu:

— E' que Jack esteve lá todo o verão e é de admirar que não vos tenhaes conhecido.

(*Termina no fim da revista*)

... encontraram-n'a nos braços de Jack Gordon...

Homem Mulher Matrimonio

Dorothy Phillips não é apreciada entre nós como merece, porque raras vezes conseguiu outr'ora passar nos cinemas da Avenida. Ha, entretanto, dessa artista dois trabalhos: *Coração da Humanidade* e *Com direito á felicidade*, que levariam á celebridade quem, como ella, emprestasse á interpretação dos papeis que naquelles films lhe couberam tamanho sentimento artistico, tanta verdade, tanta emoção.

Neste, que faz parte do *Programma Serrador*, e breve passará no Odeon, vae Dorothy Phillips conquistar entre o nosso publico selecto os foros de favorita. Não haverá, de facto, quem a veja nos diversos stagios da evolução da Humanidade, representando a — Mulher — na sua eterna luta por sua emancipação, desde a éra paleolithica até os tempos modernos, que não sinta o que ha de extraordinario na interpretação da soberba artista. As pompas do film, a sua technica impeccavel, o movimento grandioso das massas de figurantes, os aspectos selvaticos da natureza succedidos pelos esplendores luxuosos da mais requintada civilisação, tudo isso fará com que *Homem — Mulher — Matrimonio* seja um dos grandes e legitimos successos cinematographicos de 1923 no Brasil.

As photographias que nesta pagina publicamos darão aos leitores uma pallida idéa da magnificencia dessa obra prima da cinematographia.

NA EXPOSIÇÃO

Hoje e sempre, grandes attracções. Illuminação deslumbrante. Musica, variedades, diversões infantis.

Os pavilhões nacionaes e estrangeiros acham-se abertos desde ás 10 horas da manhã, podendo ser visitados até ás 18 horas, excepção feita dos pavilhões dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Tcheco-Slovaquia e da Argentina, que se conservarão abertos tambem á noite e o Pavilhão Japonez, até ás 20 horas.

ASPECTOS DA ENTRADA

A entrada é gratuita para a visita ás secções industriaes da praça Mauá, onde o publico terá occasião de conhecer os mais modernos machinismos e os melhores productos fabris dos paizes representados no grande certamen.

No pavilhão americano da avenida das Nações, funccionará, diariamente, das 10 da manhã, ás 9 da noite, um cinematographo interessantissimo e gratuito.

CARONA - FILM

CHARLES CHAPLIN
(CARLITO)

O ARGUMENTO DE UM FILM E OS SEUS NUMEROSOS AUTORES — (C. LATEST)

Umas tres quartas partes dos autores dos argumentos que diariamente encantam (ou desencantam) a quantos frequentam os salões de cinema, quando assistem á primeira exhibição de sua obra, sahem confessando a si proprios que jámais em sua vida escreveram ou siquer escreveriam aquillo que acabam de ver perpassar na téla. Não é isso um exaggero, por mais extranho que pareça. De facto, desde o momento em que a obra pelo autor julgada completa e acabada, sahe de suas mãos para uma empreza filmadora, começa a fazer uma viagem extraordinaria por mãos de uma serie de pessoas que a cortam, mutilam, enxertam, transformam, acabando por fazer da obra de um a obra de uma duzia. Dizer pois do creador inicial de um argumento que é o seu autor, seria errar crassamente. Cada argumento tem pelo menos uma duzia de autores; ás vezes muito mais. Entre as pessoas que collaboram no argumento nós podemos, de prompto, citar seis: o escriptor, o director, a *estrella*, o distribuidor das partes, o cortador das scenas e o autor das legendas. Ahi estão seis. Qualquer desse seis, por defeito natural ou disposição especial de espirito, póde em dado momento converter uma obra prima de literatura no mais insulso film deste mundo. Em compensação, outras vezes uma idéa feliz, uma inspiração de algum dos seis, póde transformar um argumento fraco em uma obra prima do cinematographo. Em tudo isto, porém, o que se póde affirmar é que o escriptor do argumento não se póde, de facto, considerar verdadeiramente o seu autor, seu nome figurando embora como tal e acredite o publico, que não conhece os mysterios da industria, que é elle só o responsavel pelo exito ou fracasso da producção. Muita gente deve se recordar de ter ido ao cinema para ver reproduzido no film uma obra literaria que já lhe tenha proporcionado farta somma de prazer espiritual e haver soffrido a surpresa de não a reconhecer, tão deturpada ella foi por essa collaboração anonyma dos bastidores da cinematographia. O adaptador, por via de regra, mutila de tal sorte o livro que lhe confiam, que ás vezes nem mesmo a idéa inspiradora da obra literaria persiste. Frequentemente um productor compra os direitos de um livro popular, só pensando aproveitar o valor do titulo. Distribue os papeis sem se preoccupar com os caracteres e com a escolha de artistas que a elles convenham. Quando surge qualquer difficuldade, não custa modificar o argumento de sorte a illudil-a. Se o artista não se accommoda, não se ajusta ao personagem, é mais facil transformar o personagem do que mudar o artista. E é assim pensando e agindo que se faz a maioria dos films. E' por esse motivo que muita vez os detalhes mais interessantes de um livro desapparecem, absorvidos pela necessidade de facilitar o trabalho ao productor. Se o caracter de um personagem não está nas cordas de um artista, este o transforma a seu bel-prazer, falseando-o, atropellando a verdade do argumento, mesmo que seja historico, donde muita vez resulta que um typo que deveria apparecer cheio de qualidades acaba por nos sahir um canalha de marca maior, isso só por conveniencias do *estrello*. Ao fazer a *adaptação* póde occorrer ao scenarista uma idéa que nada tenha com a obra da qual elle extrahe o argumento e logo por sua conta a introduz, embora não tenha pés nem cabeça, não condiga com a epoca, nem com os personagens nem com a obra em si, mas só por isso que ima-

Billie Dove é das mais novas e mais lindas artistas de cinema. Trabalha para a Metro.

Billie Dove em "All the brothers were valiant", da Metro.

Constance Talmadge em um dos intervallos do film "East is West", conversando com o seu director, Sydney Franklin e o ajudante deste, Kenneth Webb.

formações chimico-cinematographicas é o seguinte, geralmente: o primeiro autor salta da cama á 1|2 noite ou 1 hora e escreve em um caderno de notas a idéa que lhe occorreu. A *idéa* é enviada ao segundo autor, o escriptor do scenario ou argumento, que vê logo se nella existe algo de aproveitavel. Ou é fraca e carece de novas complicações, ou então é uma maravilha de inspiração. Se é fraca, elle mesmo inicia o seu tratamento therapeutico inoculando-lhe algumas idéas proprias e transformando as existentes. Passadas duas, seis ou oito semanas de trabalho, o escriptor do scenario passa o manuscripto ao director, que como de costume, vê que nelle existe alguma cousa que elle invariavelmente exprime pelos termos: *horrivel!* ou *magnifico*! Aliás esta ultima classificação elle só a dá depois de lhe ter feito os retoques necessarios. Depois continua o tratamento, fazendo enxertos, modificações e suppressões. Segue o manuscripto então para o distribuidor dos papeis, que tem o seu de tanta importancia como o autor, pois que nas suas mãos é que estão as caracterisações, e estas são tão importantes como o argumento em si mesmo. Até aqui só tres pessoas tiveram intervenção no *guisado*. Calcule-se depois de haver passado pelas mãos de mais tres ou quatro autoridades na materia. O mais perigoso é o *Dr. Tesoura*, o encarregado de cortar as scenas para fazer o film chegar ás proporções normaes. Como esse pessoal nem sempre tem a agudeza de vista necessaria, muita vez essa tesoura assassina retira do film justamente aquillo que

ginou que esse enxerto valorisa a producção. Por sua vez o director de scena, que é sempre um senhor conscio de seu valor, de sua pratica, sempre com tres ou quatro idéas novas na cabeça, faz um enxerto ainda maior, accrescenta outros personagens que nunca figuraram na obra primitiva, ou passando para o primeiro plano typos que o autor da obra deixára na obscuridade. Quem quer que vá ver uma adaptação cinematographica de um livro, ficará de bocca aberta. Imagine-se agora o autor! O processo para se fazer essa serie de trans-

algum valor lhe emprestava. Vae então a cousa ao autor das legendas. Neste departamento é mais facil encontrar auxilio do que prejuizo. Muitos argumentos examines readquirem vida e força nova graças á penna intelligente do escriptor. A facilidade de alterar tudo quanto escrevem os autores concorre para estropiar o argumento original. Por esse processo não ha necessidade de haver bons scenaristas e escriptores; o processo demasiadamente complicado a que é submettida a obra retira-lhe sempre a primitiva frescura. Mui-

ANITA STEWART, ESTRELLA DO FIRST NATIONAL

ta gente tem tentado convencer-me das vantagens desse systema. Eu, porém, acastello-me na sabedoria do brocardo "Panella em que muitos mexem..."

☆ ☆ ☆

Elaine Hammerstein, Marjorie Daw, Claire Windsor, Josephine Crowell, Bert Lytell, Lew Cody, Bryant Washburn, Hobart Bosworth, Mitchel Lewis, Irving Cummings e Elmo Lincoln apparecem no film da Selznick, *Rupert de Hentzau*, que é a continuação d'*O prisioneiro de Zenda*, da Metro.

Em *Ennemies of women*, de Blasco Ibanez, filmado pela Cosmopolitan, figuram Alma Rubens, Lionel Barrymore, Pedro de Cordoba, Gareth Hughes, Gladys Hulette "Buster" Collier e Mario Majeroni.

☆ ☆ ☆

Orlando Cortez, joven actor de ascendencia latina, é uma nova ou um novo *estrello* que desponta no firmamento cinematographico, conforme opina Jesse Lasky, que tem no futuro desse seu contractado a mais solida confiança.

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS..."

Grande concurso de 1922

Como nos annos anteriores resolvemos abrir um concurso cinematographico indagando de nossos leitores suas preferencias sobre os artistas, films e marcas no decurso do anno de 1922. Para esse fim publicamos abaixo um "coupon" que destacado e preenchidos os claros nos deve ser devolvido até o dia 31 de Março futuro.

1ª—QUAL A ARTISTA QUE MAIS LHE ENCHEU AS MEDIDAS EM 1922?
2ª—QUAL O ACTOR QUE MAIS LHE AGRADOU EM 1922 ?
3ª—QUAL O MELHOR FILM DE 1922?
4ª—QUAL A MARCA QUE MELHORES FILMS APRESENTOU EM 1922 ?

Iremos publicando a votação á proporção que recebermos os votos.

Concurso do PARA TODOS
—1922—

1ª—*Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922 ?*
....
2ª—*Qual o actor que mais lhe agradou em 1922 ?*
....
3ª—*Qual o melhor film de 1922 ?*
....
4ª—*Qual a marca que melhores films apresentou em 1922 ?*
....
Data .... (*Assignatura*)
....
Cidade .... *Estado* ....

APURAÇÃO ATÉ 17 DE FEVEREIRO DE 1922

1ª pergunta — *Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922 ?*

	Votos
GLORIA SWANSON	132
Priscilla Dean	55
Mary Carr	45
Shirley Mason	44
Agnes Ayres	35
Mae Murray	33
Bebé Daniels	33
Mary Pickford	32
Mary Miles Minter	24
Dorothy Dalton	22
Eileen Sedgwick	22
Viola Dana	21
Betty Compson	21
Norma Talmadge	20
Aud Egede Nissen	11
Pola Negri	11
Mildred Harris	10

2ª pergunta — *Qual o actor que mais lhe agradou em 1922 ?*

	Votos
THOMAS MEIGHAN	111
Wallace Reid	89
Conrad Nagel	46
Rudolph Valentino	44
John Gilbert	43
Jack Holt	34
Eric Von Stroheim	33
Monroe Salisbury	22
William Farnum	22
Elliott Dexter	11
Tom Mix	10
Gaston Glass	10
Charles Jones	10

Jack Perrin, Antonio Moreno, Milton Sills, Richard Barthelmess, Rudolph Klein Rhoden, Charles Ray, George Walsh e Frank Mayo, um voto cada um.

3ª pergunta — *Qual o melhor film de 1922 ?*

	Votos
Honrarás tua mãe	88
Aventuras de Anatolio	34
Paixão de Barbaro	33
Menos que o pó	33
Noite de Sabbado	22
Esposas ingenuas	22
Um negocio lucrativo	21
Historia idyllica	21
Cleo de Paris	20
O grande monumento	20
Flor de Amor	15
Os tres mosqueteiros (Douglas)	14
Rainha dos diamantes	13
Parisette	11
Amor especial	10
Perguin	10
Dr. Mabuse	10
Romance das Montanhas	10
O principe	10

E outros com votação menor.

4ª pergunta — *Qual a marca que melhores films apresentou em 1922 ?*

	Votos
Paramount	260
Fox	132
Universal	44
Realart	33
Decla	11
Associated Producers	10
Ufa	10

A PRIMEIRA MULHER

(*Fim*)

— Mas eu passei fóra todo o verão, explicou a rapariga. Já era quasi inverno quando voltei para casa.

— Ha mais de uma duzia de logarejos com o nome de Saint Jean, observou Marsh, quando a irmã lhe annunciou suas suspeitas.

— Tenho-os observado de perto e estou convencida de que existe alguma coisa entre elles, insistiu Elsa.

E dahi por diante não raro surprehendiam a rapariga em lagrimas, que ella procurava occultar com um sorriso, mas que preoccupavam seus tutores.

— Sob a apparencia de vivacidade, essa creança alimenta uma secreta tristeza, que para uma pessoa do seu temperamento e nas suas condições não deixa de ser perigosa, declarou uma vez a Marsh o professor de violino da pequena. Aconselho-o a ganhar sua confiança e ver si obtem a confidencia dos seus pezares.

Marsh, com o horror commum aos homens pelas lagrimas, delegou essa tarefa á sua irmã. Elsa não tardou a encontral-a em novo accesso de pranto e, com palavras carinhosas, chamando-lhe irmã, obteve a confissão desejada:

— Eu vos menti, falou ella a soluçar. Eu vim até aqui á procura de um homem. Nós viviamos felizes em Saint-Jean — eu, minha irmã Maria e meu pae. Na ultima primavera, quando eu parti para uma *tournée* de violino, ficára decidido que, á minha volta, Maria e Jacques, que se amavam desde creanças, se casariam. Nessa occasião chegou um estrangeiro a Saint Jean, um estrangeiro dos Estados Unidos, que se tomou da capricho por minha irmãsinha. Durante esse tempo, Jacques viajava pelas provincias. Um dia, justamente nas vesperas de Jacques regressar, ao passar junto de uma cruz que ficava perto de nossa casa, o padre Francisco viu Maria ajoelhada, de mãos postas, a rezar com os olhos cravados na santa imagem. Na sua volta, algumas horas depois, elle encontrou um bilhete pregado na cruz, e nós tivemos a revelação da tragedia que abatera minha pobre irmã. "Elle me abandonou, escrevera ella, e eu não posso viver para deshonrar minha familia". No dia seguinte seu cadaver foi encontrado, e esse é o motivo porque eu vim aqui — procurar o homem que a perdeu e fazel-o espiar seu crime.

Após a narrativa da sua triste historia, a rapariga pareceu menos melancolica e suas lagrimas se tornaram menos frequentes. Entretanto ella continuava a observar Elsa e Jack com olhos attentos, que Elsa não sabia como interpretar.

— Esse Jack vae se casar com sua irmã ? indagou ella um dia a Marsh.

E como o comediographo fizesse um gesto vago, a rapariga proseguiu:

— Sei que ella o ama devéras, mas elle não gosta della. Elle não presta,

fará Elsa soffrer. Ella não deve casar-se com elle.

— Você não dá o seu consentimento ? perguntou Marsh a rir.

— O senhor ri como um tolo, redarguiu zangada. Pois bem, eu conheço os homens. São verdadeiros brutos ! Mas este não fará mal á minha Elsa. Eu o afastarei della. Espere e verá.

Mas com toda sua observação, os olhos de Elsa eram mais finos do que os de seu irmão.

— Não procures desculpal-os, obtemperou ella a Marsh, certa vez, depois de verificar que o *flirt* da rapariga com Jack excedera o limite habitual. O procedimento delles está abaixo de qualquer juizo. Agora tenho a certeza de que ha alguma coisa entre ambos. Ella vae conseguindo afastal-o de mim, e eu não posso supportar essa humilhação. Essa menina deve deixar esta casa immediatamente.

Marsh tentou consolar a irmã. Um passeio no parque, depois um jantar num restaurante da cidade lhe faria passar o aborrecimento. Elsa acceitou o convite do irmão, mas, ao entrar no restaurante escolhido, encontrou Jack e a moça, que procuravam tambem commodidades para o seu *flirt*. Elsa não consentiu em permanecer ali e partiu. Quando chegaram á casa, seu irmão concordou:

— Tens razão, minha irmã. Ella não póde ficar por mais tempo aqui, mas eu devo respeitar meu compromisso com a autoridade, de tomar conta della. Mandal-a-ei para um collegio.

A rapariga, no emtanto, não concordou, não queria ir para o collegio.

— Si sahir daqui, irei para onde me agradar, affirmou ella.

Nessa mesma noite, Marsh e sua irmã, encontram-n'a nos braços de Jack Gordon.

— Vá para o seu quarto, ordenou Marsh energicamente á sua protegida. Amanhã cedo seguirá para a escola.

Mas parece que ella se preparára para tal emergencia, porque algumas horas mais tarde, quando Marsh, desconfiado com o silencio da casa, mandou verificar si a rapariga se havia recolhido, a criada voltou com uma carta na mão, informando:

— O quarto está vasio, senhor, e eu encontrei isto na sua mesa de *toilette*.

Marsh abriu nervosamente o enveloppe e retirou uma carta e um pequeno retrato de Jack Gordon. "Este é o homem que causou a morte de minha irmã, escrevia a rapariga. Elle se esqueceu de levar o seu retrato quando abandonou sua victima. Sabem agora porque eu o roubei ao amor de Elsa. Vou hoje á noite á sua casa e lhe farei pagar bem caro o mal que elle fez á nossa pequena Maria."

— Vem, Elsa ! gritou Marsh para a irmã. Não temos um minuto a perder.

Partiram em disparada, mas chegaram tarde. Justamente quando entravam no apartamento de Jack, a joven com qualquer coisa que lhe luzia na mão, descarregava o golpe no peito do homem que se abateu pesadamente no chão.

— E, então, caro senhor, mostrei-lhe ou não para quanto valia ? gritava ella entre duas risadas hystericas, com os olhos desvairados e os cabellos espalhados pelo rosto e pelos hombros. Minha irmã não chorará mais... Está livre delle para sempre. Tirei minha vingança. E, voltando-se para Marsh: E já que o senhor não me ama, de que me vale a vida ?

Dizendo isso, encostou a arma com que havia ferido o homem, á altura do seu proprio coração; porém Marsh lhe deteve o gesto, puxando-a para elle:

— Mas sim, eu te amo ! exclamou elle. Caso-me comtigo na prisão, amanhã ! Lutarei contra todo o mundo por tua causa ! dizia o comediographo numa exaltação de sinceridade.

Nesse momento ouviu-se um rumor no aposento contiguo, e Tom Markham surgiu na passagem da porta, cercado pelos tutores da rapariga. Jack Gordon, que jazia estirado e immovel no chão, de um salto poz-se de pé.

— Não está lá muito máo para um trabalho de amador, heins, Paul ? perguntou Markham. Acredita ainda que ella não possa representar ? Permitte que eu te apresente Miss Billy Mayo, a *Rapariga do pijama côr de rosa*. Foi ella quem planejou toda a peça, escolheu os artistas e fez tudo mais.

— Você terá o papel de protagonista, segredou o comediographo á rapariga que elle ainda conservava entre os braços.

— E terei o autor tambem, disse ella, e era isso justamente o que eu procurava.

PREFEITO... POR ENGANO

(*Fim*)

sava com uma toalha de mesa no braço, não poude reter uma exclamação:

— Ah, Wint ! Outra vez na mesma, hein, pequeno ? — com a familiaridade que o pessoal de serviço, em Hardison, ainda não abolira no tratar os patrões. — Ah, se teu pae te vir, teu pae que amanhã vae ser eleito como advogado da prohibição, nem sei o que te succederá !

Wint riu, despreoccupadamente.

— Ora, não te incommodes commigo, Ketty ! Não ha quem não saiba que eu sou uma coisa ruim ! Aqui mesmo o ouves dizer, desde pela manhã até á noite.

Ao som da voz do rapaz, uma mulher de olhar assustado, que vestia um vestido de seda preta já um tanto usado, levantou-se ás pressas da sala de jantar. Ketty desapparecera, deixando a sós Wint, em presença de sua mãe.

— Não me ralhes, mamãe ! Bebi uns tantos copos e espero beber alguns mais, antes que esta terra fique "secca" de vez. De jantar, não preciso...

Procurou fugir-lhe, mas ella estendeu uma das suas mãos descoradas e magras e puxou-o por uma das mangas.

— Com certeza te aconteceu alguma coisa. Não tentes enganar-me ! Vamos, sê franco para com tua mãe ! E já sei... já sei o que foi: Joanna, aposto!

O rapaz confirmou com a cabeça, revolvendo entre as mãos a aba do chapéo.

—Disse-me o mesmo que todos vocês me dizem. Que eu não presto, que sou um inutil — a mesma lenga-lenga de todos. E a verdade é que ella tem razão.

— Então, não serve a Joanna, filha embora de um banqueiro, o filho do proximo Prefeito desta villa ? Está bem: não te incommodes, Wint ! não faltam ahi raparigas mais bonitas e até mais *chics* que Joanna ! Agnes Caretell, por exemplo. Ainda no domingo, na igreja, reparei que ella tinha sempre os olhos apontados para o nosso lado, e com certeza não era para admirar o meu chapéo.

E depois, baixando de tom de voz, voltando ao tom queixoso, que era seu habito:

— Ah, Wint ! Se tu tivesses força de vontade, e te comportasses direito !

O dia das eleições foi para Hardison pouco menos importante do que o dia recente, em que ali estreára uma companhia de circo. Desde logo depois do meio dia até o encerramento final da votação, na loja do barbeiro, ás seis da tarde, os habitantes, distribuidos em grupos pelas ruas da villa, conversavam em voz baixa, com os gestos e expressões de individuos sobre cujos hombros pesavam os destinos da Nação. Dia masculino, dia para homens, por excellencia. As mulheres — uma vez que o suffragio feminino não chegara ainda a Hardison — conservaram-se humildemente no interior das casas e ahi recolhiam as migalhas dos acontecimentos do dia, que porventura os maridos deixavam cahir dos labios á mesa de jantar.

— Tudo acabado, velha. Só falta agora o escrutinio, — declarou á mesa o velho Chase, tão sympathicamente disposto para com o mundo que até não teve más palavras para com o filho, que silencioso e casmurro, se entretinha a brincar com o garfo, sem dar a minima importancia aos pratos que Ketty lhe punha defronte.

— Acho que aquelle pobre tolo de Holliwell não chegou a reunir nem doze votos. Assim m'o disse o proprio Amos Caretell, que não morre de amores por mim, e apprehende com pavor o que lhe vae succeder por occasião das proximas eleições para o Congresso. Encontrei-o, na rua, pouco antes de chegar á casa e foi elle que me disse que não poderia haver duvida de que seria Winthrop Chase o proximo Prefeito desta communidade.

Wint empurrou para traz, com desagradavel ruido, a cadeira em que estava sentado. Seu pae levantou para elle os olhos carregados.

— Qual é o teu programma para esta noite? Com certeza pretendes voltar áquella bibóca que pareces achar tanto do teu gosto! Pois não vaes — sabes? Chega de humilhações e de vergonhas! Já me tens enlameado o nome sufficientemente, e agora não m'o enlamearás mais, pelo menos emquanto viveres sob este tecto!

Wint enfrentou o pae, e annuviou-se-lhe a fronte. Os seus maxillares assumiram proporções assustadoras, e ia dizer decerto que procuraria achar outro tecto para si. As palavras não chegaram porém a ser pronunciadas porquanto lh'as deteve nos labios, o tilintar estridente do telephone. Chase levantou-se para responder ao chamado e Wint pareceu hesitar um momento, mas logo rodou sobre os calcanhares e seguiu para o vestibulo. O bater da porta que se cerrava sobre elle pareceu estorvar a audição do recado, pois ao apparelho, Chase disse:

— O que é? Como disse? Não... não pude entender...

Sua mulher, que viera para junto delle, viu que o rosto se lhe acinzentava, que os seus labios se lhe amollentavam penosamente. Depois, prostrado e abatido, pendurou lentamente o phone e voltou para ella o rosto cheio de um pasmo, um horror que mettiam compaixão.

— Estão dizendo... estão dizendo que elegeram Wint, Prefeito...

A Sra. Chase gaguejou umas palavras inintelligiveis, mas o marido empurrou-a para o lado e deixou-se cahir numa cadeira.

— O nome delle é... é igual ao meu. Apenas, nas listas, accrescentaram a palavra "Junior"!...

De repente o arcabouço, ha pouco prostrado, retezou-se numa explosão de colera, e o seu punho se abateu sobre o tampo da mesa, com tremendo fragor.

— Santo Deus! Deram-me em pasto ao escarneo de todo o mundo! Coisa feita por Amos Caretell, com certeza, de combinação com Wint! Acharam talvez uma grande pilheria eleger um ébrio, um vagabundo, uma coisa á tôa, para o cargo de Prefeito! Mas onde está esse ingrato, esse sem vergonha, que quero...

Mas Wint fôra-se embora, e ninguem, essa noite, foi capaz de descobrir por onde elle andava. A commissão encarregada de fazer a proclamação estava em grande embaraço á falta de um candidato que apresentasse, e poz-se em campo ás primeiras horas da manhã seguinte para descobrir o Prefeito desapparecido, a quem por fim encontram no "Retiro dos Tecelões", uma casa de madeira, á beira da estrada de ferro, que era ponto de reunião de operarios das fabricas, aventureiros estrangeiros e de toda a mais baixa ralé do povoado. A velha esfarrapada e suja que acolheu os visitantes á porta da casa, arrepanhando para traz as farripas do cabello grisalho, disse-lhes com um sorriso da sua bocca sem dentes:

— Está aqui, sim, e bebado na perfeição! Não que elle bebesse aqui, Deus me livre, mas...

Wint estava, de facto, perfeitamente bebado como dissera a velha. Deitado sobre uma cama immunda, arquejava pesadamente, e apenas, por entre o resomno forte, disse a Amos Caretell, quando este o sacudiu:

— Deixa-me em paz... Vão se embora... Não me incommodem... Estou aqui muito bem...

Quando ao cabo de um longo persistir nos mesmos esforços, o levantaram sobre as almofadas, e lograram fazer-lhe abrir os olhos, disseram-lhe então ao que iam. Mas Wint repetiu as palavras, como quem nada entendia.

— Fizeram-me Prefeito?... Que besteira!... Foi meu pae que vocês elegeram... Eu... eu sou uma "coisa ruim".

A verdade penetrou por fim sob a nevoa da embriaguez e impelliu-o a pôr-se a pé, incerto, cambaleante, mas já quasi restituido ao seu juizo.

— Pois então... Pois então só lhes posso dizer é que vocês pregaram a meu pae uma partida indecente! Vão-se embora, vão-se embora daqui, e deixem-me... pensar!

Meia hora depois Winthrop Chase Junior, com as roupas amarfanhadas, o rosto castigado ainda da esbornia da vespera, mas na apparencia muito mais velho, muito mais grave, subiu as escadas da casa paterna, e correu direito á sala em que seu pae, o olhar perdido no vacuo, se achava numa sombria meditação.

— Nada sabia de tudo isto, papae,— declarou tranquillamente. — Só soube esta manhã, e estou prompto a agir como melhor tu entenderes.

Winthrop Chase fôra sempre um homem arrogante e altivo. E agora, ferido, humilhado até aos mais intimos recessos da sua alma, descarregava brutalmente sobre o rapaz todo o veneno do seu orgulho pisado, do seu desapontamento infinito. Disse a Wint coisas imperdoaveis, coisas inesqueciveis, ao fim das quaes o expulsou de sua casa. E Wint, alta a sua cabeça juvenil, obedeceu-lhe ao mandado. No vestibulo, beijou a mãe sem proferir palavra e apertou as mãos de Ketty, debulhada em lagrimas.

— Procura-me se algum dia precisares de mim, — disse á criada, enternecido pela sua magua de o ver partir. Tão poucas lagrimas, em toda a sua vida, vira Wint derramar por elle, que aquellas cahiam reconhecidamente na terra árida que era o seu coração!

Hardison commentou, coscovilhou, fez seu thema inesgotavel o rompimento entre os dois Chase e a efficiente protecção dispensada por Amos Caretell ao joven Prefeito, agora seu hospede. Depois, com o correr dos dias esqueceram-se todos do thema, estafados de tantas conversações, que a eleição de Wint Chase não passara de uma pilheria. Do motivo que determinara Wint á sua actual compostura, a cessar a frequencia de outr'ora aos *rendez-vous* dos ociosos e viciados, a dedicar-se com a maior attenção aos deveres do seu cargo, não podiam elles ter idéa. Fôra um simples reparo feito por Amos Caretell, logo ao primeiro dia em que elle inaugurara esse novo regimen.

— Com certeza, agora, vaes desistir desta comedia... A prova seria por demais pesada para ti, — não te parece?

A essas palavras rugiu nelle toda a sua pertinacia antiga, toda a sua velha raiva áquelles que tentavam impôr-lhe a sua vontade.

— Vou desistir?! Vou desistir, — nada! E os que pensaram fazer uma grande pilheria, elegendo o bebado Wint Chase para Prefeito, talvez tenham que chorar, em vez de rir, com a pilheria!

Grande pena foi não se terem escripto os annaes da primeira administração do Prefeito Wint Chase, das surpresas que elle causou aos seus jurisdiccionados, da sensacional innovação que elle causou ao exigir dos seus fiscaes que fizessem strictamente respeitar as absolutas leis do Estado que prohibiam o alcool. Wint não fez todas essas coisas de uma vez: algumas fel-as mesmo ao approximar-se o termo do seu mandato. Mas não se esquivou a nenhuma, desse modo despertando extranhos e diversos sentimentos entre os seus conterraneos, incredulos e pasmos do que viam.

Mas de todas as transformações que elle introduziu em Hardison, as mais admiraveis foram as que elle introduziu em si mesmo. Ao sentir o primeiro contacto com a responsabilidade, dir-se-ia que o rapaz se vira, a si proprio, pela primeira vez, e que se aborrecera não pouco com o que vira. Com canina tenacidade, com a mesma constancia que outr'ora fizera delle um ébrio perfeito, começou a derrubar, a reconstruir, aquelle que tão poucas horas uteis tinha jámais conhecido, dedicava-se agora a estudar o que de um Prefeito podia a opinião publica exigir, a penetrar o espirito das leis que elle se compromettera a fazer cumprir. Com grande pasmo seu, deleitava-o esse estudo, achava-o interessante.

Aqui e ali dizia-se agora que Wint Chase talvez ainda viesse a dar para alguma coisa. Havia porém ainda gente que tudo observava, mas sem dizer palavra. Winthrop Chase, esse, nunca falava no filho, nem consentia que o seu nome se pronunciasse em sua casa. A verdade porém é que não escapava áquelle velho silencioso e abatido um só dos passos dados por Wint.

Cada, sempre, os olhos avermelhados, Ketty espanava-lhe o quarto, enchia-lhe de flores, ás escondidas, a jarra, sobre a mesa.

Joanna Arnold via, todos os dias, passar aquella figura esbelta e viril,

com os passos sempre firmes; e as faces se lhe enchiam de sangue, e por vezes durante a noite lhe repetia o nome, nos seus sonhos.

A exacta historia da administração de Wint Chase estava gravada no coração de tres moças. Ignez Caretell era uma dellas, — aquella alta Ignez, da cabelleira de Ticiano, aquella audaciosa Ignez cujas *toilettes* eram motivo de inveja e de escandalo para todas as outras moças da villa. Habituada ás ousadias da capital, fazia questão de dar a todos testemunho de que ellas não intimidavam. Acceitava Hardison quasi por favor, e Hardison tambem acceitava com humildade a revolta daquelles cabellos, o *decolleté* daquelles vestidos, as facecias e jovialidades trazidas de Washington e que o povoado humilde mal podia comprehender.

Uma tarde, quando voltavam da sala de jantar á de visitas, disse ella a Wint:

— Você não devia estar escondido neste buraco!

Olhou-o por sob as suas pestanas de velludo, com um ar a seu ver provocante. Wint, com aquellas roupas elegantes, estava um mocetão attrahente, não havia que ver. Afinal de contas, o rapaz não era o que de peor se podia escolher, e com a protecção de seu pae, quem sabe se elle não chegaria algum dia a senador! De repente, Ignez soltou um grito, e estendendo as mãos, segurou-se fortemente a um dos braços de Wint:

— Entrou-me não sei o que no sapato! Ai!...

Arrancou o sapatinho, sacudiu-o graciosamente, e calçou-o de novo, sem pressa de concluir a operação. Ignez era senhora de um lindo pé, e já muitos lh'o tinham dito. Amos Caretell appareceu no melhor da festa e endereçou á filha um sorriso cynico, que a fez sahir da sala a correr, aborrecida com o intruso. Wint sentiu-se culpado e corou até ás orelhas, muito embora não descobrisse bem qual era a sua culpa. Era sempre estudadamente cortez para com a filha de Amos, o que de per si deveria dar a comprehender á astuta pequena que os seus projectos a seu respeito não tinham futuro.

— Não precisas corar, meu rapaz! — disse Caretell bondosamente. Quem devia corar era Ignez. Mas hoje em dia, as raparigas... E depois, você tem outros planos, pois não é?

O mancebo fitou-o fortemente nos olhos e respondeu lentamente:

— Nunca quiz bem senão a Joanna Arnold, senhor. Perdi-a pela minha má conducta e leviandade, sem duvida, mas continuo a querer-lhe o mesmo bem de sempre.

— Hum, hum... — fez Amos, patentemente desapontado. Ignez dava-lhe muito trabalho e promettia dar-lhe ainda mais que fazer futuramente, reflectia por vezes aterrado. Daria uma perna ao diabo para a ver tranquillamente casada com aquelle joven intelligente, que ali estava junto delle. Não tornou porém mais ao assumpto. Politico astuto e experimentado, sabia enxergar a derrota quando esta o confrontava. Assim mudou de conversa e começou a falar das proximas eleições.

— Nunca é cedo demais para começar a preparar-te, — você bem sabe. Além disso, você deve antecipar um par de meus inimigos, se teimar em pôr em execução esta historia da prohibição do alcool. Felizmente, você não tem por onde se lhe pegue, de maneira que mal algum lhe pódem fazer. E em politica, isso é que é o principal: nunca deixar por onde nos possa pegar o nosso inimigo.

Wint tinha que recordar-se mais tarde dessas palavras, quando o seu astuto amigo o deixou entregue á sua sorte e se retirou para Washington. As medidas de prohição, por elle decretadas, despertaram a principio hilaridade, depois descontentamento, e raiva finalmente. Os amigos e companheiros dos velhos dias de vida esturdia tentaram a supplica, passaram depois á intimação e acabaram por lançar mão, finalmente, da ameaça. Os mais irritados eram especialmente Kite e Carter Rontt, sendo que o primeiro não se escondia, ao passo que o segundo dissimulou sob a capa de uma plausivel indifferença a sua animosidade.

— Deixem a coisa commigo! — declarava elle entre os descontentes. — E' só fazel-o tomar um ou dois *drinks*, e logo esta politica de pureza dará em agua de barrella!... E no dia em que o publico vir o Prefeito embriagado, o joven Chase póde dizer adeus ás eleições de Novembro!

Por mais que tentasse, Rontt não conseguiu porém nunca arrastar Wint ao vicio antigo.

— Não te lembras do teu conselho, Carter? — perguntou-lhe Wint a rir, uma tarde. — Tinhas bem razão em dar-m'o: isto de beber não é para mim, como tu o disseste!

Cerraram os botequins as portas, e salão dos fundos do Hotel dos Viajantes não mais viu os seus frequentadores, e o "Retiro dos Tecelões" acabou após uma batida da policia. Os bebedores de Hardison devoravam-se de sêde, praguejavam, e buscavam pacientar-se na esperança de algum dia tirarem a desforra. Entrementes, approximava-se mais e mais a data de quatro de Novembro.

Foi por esse tempo que Ketty Morfee, corajosa, mas assustada, se resolveu a ir falar ao Prefeito, em seu gabinete.

— Fui despedida! — disse abruptamente a Wint. — Sua mãe chamou-me um nome, um nome que me assenta talvez, mas que assenta em mais alguem. Sómente, *elle* não terá difficuldade em casar mais hoje, mais amanhã, ao passo que *eu*...

E desatou a chorar, convulsamente, desabafando a sua dôr em soluços que cortavam o coração a Wint. Depois que se acalmou, disse então ao mancebo porque motivo o viera procurar.

— Tenho que fugir daqui, pois se ficasse me perseguiriam os escarneos, os commentarios venenosos de todos, mas... mas não posso ir-me embora sem dinheiro, e não tenho um vintem.

Wint arrancou de uma folha do seu livro de cheques, encheu-a com algumas palavras, e metteu na mão de Ketty o pequeno rectangulo de papel.

— Só lamento, Ketty, não poder fazer mais alguma coisa por ti! — disse-lhe sentidamente.

Depois disso, mais de uma vez Wint se lembrou da pobre Ketty e da sua triste situação, mas do que não mais se lembrou, foi do seu cheque. Essa lembrança foi-lhe avivada porém, mezes depois, quando em vesperas da eleição, Ktie, Rontt e diversos outros que ção, Kite, Rontt e diversos outros que fizeram uma visita e lhe declararam que, ou elle se retirava do pleito ou o deshonrariam publicamente, apontando-o a Hardison como o pae da creança que Ketty Morfee tinha no ventre.

— E' mentira? — disse num escarneo Wint.

Em resposta aos protestos de Wint:

— E que nos importa, a nós, que seja mentira ou verdade? Temos em nosso poder o cheque que você lhe deu, e isso é que faz fé perante nós e perante todo o povo da villa! Já vê você que, por bem ou por mal, terá mesmo que ir sahindo!...

Wint levantou-se, e a sua colera era tão patente que diversos dos visitantes se dirigiram precipitadamente para a porta.

— Quem vae sahir e já, são vocês, seus canalhas! Pódem apregoar quantas mentiras quizerem, que isso não me faz differença! Estou no pleito e delle não saio, quaesquer que sejam as ameaças, — comprehendem?

Depois que elles partiram, Wint encarou porém reflectidamente a situação e sentiu que os trunfos da partida estavam nas mãos dos seus inimigos. Sim, agora era certa a derrota! Estava batido, e — peor que batido — deshonrado! E era isso que mais o penalisava, pois hoje considerava o respeito dos seus conterraneos o que havia de mais essencial para a sua vida, com excepção de uma só coisa. Foi essa outra coisa que o levou junto de Joanna Arnold, no mesmo dia, muito pallido, com uma grande dôr que os olhos da moça immediatamente adivinharam.

— Tinha esperado vir a ti de modo bem diverso, Joanna — disse pausadamente — cheio de louros, cheio de glorias. Mas creio que esta é a ultima vez em que poderei vir junto de ti.

Disse-lhe então tudo, sem articular nem supplicas nem protestos:

— Longe de mim, praticar semelhante infamia; mas todos acreditarão que a pratiquei! E' justamente uma dessas accusações a que se dá credito facilmente! Assim, depois de amanhã serei um homem morto, aqui em Har-

dison. Seja como fôr, porém tenho resolvido não fugir como um cobarde !

Joanna pousou-lhe sobre as mãos cruzadas a polpa dos seus dedos de setim:

— Sim, não deves fugir ! — exclamou contente. — Nem te deves deixar succumbir ao peso de mentiras como essas ! Além do que, alguem has de encontrar que te defenda ! E foi... foi só isto, que me vieste dizer, querido ?

O rapaz mordeu os labios até sentil-os humidos de sangue, mas manteve os braços pensos ao longo do corpo, rigidos, immoveis.

— E' só que tenho direito de dizer Joanna ! — murmurou por fim. — Não tenho futuro agora, nem aqui, nem fóra daqui. E eu só confirmaria a opinião que elles fazem de mim, se dissesse mais alguma coisa... agora !

E Joanna teve de se contentar com esse "agora". Ambos elles acreditaram, com a pungente tristeza da juventude, bem mais pungente que a da velhice, que as despedidas que trocavam nessa noite de outono, á luz tibia das estrellas, iam ser por longo tempo. Entretanto, dois dias depois, de novo ali estavam os dois, á luz das mesmas estrellas, esquecidos de todas as tristezas, entregues as mãos de um nas do outro, sem nada dizerem porque o que teriam de dizer era mais, muito mais, do que podiam exprimir, falando.

Afinal não fôra por um milagre que Wint Chase se fizera reeleger Prefeito de Hardison por votação quasi unanime, desbaratando por completo os seus inimigos. Não fôra milagre, a menos que se queira dar por autora desse milagre Ketty que voltára á villa com o filhinho apertado ao seio, num gesto de sobranceira dignidade. Voltára porque soubera da afrontosa accusação que pesava sobre Wint, e resolvera proclamar publicamente o nome do pae do seu filho. E sob o desprezo dos seus olhos, Carter Rontt fugira da cidade, levando a sua torpe accusação comsigo.

E nem a Wint pareceu nenhum milagre que seu pae e mãe tivessem ido pedir-lhe que voltasse para casa, para junto delles, que o futuro que antes parecera tão negro se tornasse tão radiante de repente.

— Significa tudo isto muito e muito para ti ! — disse Joanna buscando falar naturalmente, como se não sentisse aos pulos, no peito, o coração.

— Sim, significa o mais que me podia dar a vida ! — respondeu Wint, curvando a cabeça para os labios confrangidos, tremulos da moça. — Significa que vamos ser um do outro, finalmente !

E depois, sim, foi o milagre !

THEODORA

(Fim)

escolhidos para desempenhar a perigosa missão. De um janella que dava para a sala ella percebeu os dois vultos esgueirando-se na sombra. Marcello appareceu primeiro; em seguida ella reconheceu Andréas. Theodora sentiu como que o coração paralysado. Era preciso que ella o salvasse. Nunca suppuzera ella que fosse tanto o seu amor pelo esplendido atheniense.

Irrompendo de uma alcova em que se occultavam, tres guardas imperiaes atiram-se sobre Marcello, derribaram-n'o e com uma pancada na cabeça fizeram-lhe perder os sentidos. Mas Theodora, que correra, alcançou Andréas antes que os soldados o houvessem visto e arrebatou-o através de uma porta para um quarto secreto.

Logo que Marcello voltou a si foi posto na presença de officiaes, que procuraram arrancar d'elle os nomes dos seus companheiros de conspiração. Sob o pretexto de auxiliar e extorquir a confissão do preso, Theodora solicitou do imperador que puzesse Marcello de frente para ella, para assim melhor receber os fluidos que o obrigariam a falar. Os seus desejos foram ultrapassados; Marcello foi deixado com ella sózinho em um aposento e Theodora matou-o com um punhal que trazia occulto nos cabellos. Era esse o unico meio de salvar Andréas da denuncia, pois, na camara das torturas, onde até os mudos adquiriam a fala, a verdade teria sdo arrebatada dos labios do prisioneiro.

Espalhando-se a noticia da morte de Marcello pela cidade, Byzancio estremeceu sob a furia da multidão. Andréas, que até então ignorava a identidade de sua amada, jurou vingar a morte de seu camarada fazendo morrer a imperatriz com as suas proprias mãos. Theodora ouviu a ameaça dos labios do seu amante e tremeu. Ella ouviu o plano que elle poria em pratica — esperar pelos jogos do Hippodromo, afim de poder approximar-se daquel'a que havia assassinado seu inditoso amigo. E esses jogos, que as tradições exigiam fossem presididos por Justiniano e pela imperatriz, realisar-se-hiam no dia seguinte. Na vespera do grande dia de festa publica, Andréas recebeu á noite a visita de tres dos seus companheiros de conspiração, que, suspeitando de que elle estivesse sendo enganado por Myrta, tinha procedido a investigações no palacio e sabido não existir ninguem com tal nome dentro dos muros reaes.

— O amor atirou-te nos braços de uma espia, exclamaram elles, e ella obteve de ti os nossos preciosos segredos.

— Veremos isso amanhã, retrucou Andréas. Não posso acreditar em tal perfidia. Antes que o sol se occulte amanhã, Marcello será vingado, terminou o atheniense, jurando.

A luz da manhã subia das collinas do oriente. Um momento de calma apaziguava a cidade agitada. A multidão popular que enchera as ruas durante a noite, manifestando-se ameaçadora defronte do paiaclo, dispersára e Byzancio teve um breve momento de paz. Mas debaixo da superficie tranquilla, fumegava um vulcão de descontentamento humano, mais terrivel nos seus efffeitos do que os terremotos que haviam abalado os grandes edificios da cidade.

Ás primeiras horas do dia já era compacta a massa popular que se agglomerava no Hippodromo. Do amphitheatro, o rumor de vozes subia estrugindo aos ares,mas não havia alegria naquella mole humana. Os rostos voltavam-se sombrios e cheios de expressão má para a tribuna preparada para Justiniano e a imperatriz, mas nem cantos nem louvores se ouviram quando, acompanhado do sequito palaciano, os soberanos penetraram no Hippodromo. Ao contrario, a multidão recebeu-os com gritos de escarneo. Com o rosto livido de colera,Justiniano ordenou que os jogos tivessem inicio immediatamente, e como os carros de corridas entrassem na arena, o povo cercou-os tomou as redeas dos animaes e forçou os cavallos a voltar para as estrebarias. Nesse momento, Andréas abriu caminho através da multidão tomada de violento frenesi, e avançou até defronte da tribuna imperial, em que Theodora tinha levantado o véo que lhe cobria o rosto. Era ella a Myrta, a mulher que elle amara e em que havia acreditado ! Num brado de accusação, a voz do joven atheniense cobriu o immenso amphitheatro

— Mulher peccadora ! Devassa ! Traidora ! Tu serás arrastada na poeira do chão !

Theodora olhou para a massa que se acercava e reconheceu Andréas. Os soldados avançaram, fazendo recuar a multidão a pontaços de lança, apoderaram-se de Andréas e conduziram-n'o á presença de Justiano, numa sala do Hippodromo.Só um milagre poderia salvar agora a vida de Andréas. O amor que ella sentia pelo joven grego dominara todos os outros sentimentos de Theodora. O throno, a riqueza, o poder nada eram para ella em comparação com o seu amor. De pés e mãos amarrados e atirado aos pés de Justiniano, Andréas guardava uma attitude de desafio. Theodora atordoada só desejava tempo. Oh ! si ao menos algum acontecimento imprevisto viesse desviar um instante a attenção do imperador. Havia uma hypothese, uma desesperada, uma terrivel hypothese, mas... A imperatriz segredou qualquer cousa ao ouvido de um centurião que estava ao seu lado. Alguns momentos depois um grito de terror levantou-se de um canto afastado da arena e foi repetido por milhares de vozes:—Os leões ! os leões foram soltos !

As feras esfomeadas atiravam-se atravé: da multidão, que tomada de panico indizivel precipitou-se para as portas da sahida do Hippodromo. Quando o terror ia no auge, Justiniano ordenou ao carrasco que degolasse Andréas, mas Theodora, declarando que tal morte seria pena muito suave para o criminoso, persuadiu o imperador a mandar o prisioneiro para a camara das torturas. Assim com o sacrificio de milhares de vidas, Theodora póde retardar a execução do seu amante.

A esse tempo, as massas populares enfurecidas levando o sangue e morte no coração enfurecido, desencadeava pela cidade em plena rebellião, abrindo as portas das prisões, pondo em liberdade todas as victimas da tyrannia, e ateando o incendio nos edificios publicos. A revolução varria as ruas de Byzancio.

Tamyris salvou Andréas das garras de um leão, e, em paga, pediu-lhe que protegesse seu filho, Amru, da furia popular. Colhido no ponto em que mais violento era o combate entre os soldados do imperador e os revolucionarios, Andréas foi gravemente ferido, mas Tamyris auxiliou a refugiar-se em um calabouço abandonado.

Denunciada pelo imperador que havia descoberto os seus ardis, Theodora arrancou do seu corpo as vestes reaes, e, enfrentando a denuncia do marido desafiadoramente, fugiu da sua presença. Guiada por Tamyris, atravéz de passagens subterraneas, ella alcançol o logar em que

Andréas se occultava. Logo que o viu, Theodora atirou-se a elle abraçando-o apaixonadamente e pedindo-lhe perdão. Vendo o estado de seu amante, Theodora deu-lhe um filtro — uma poção dita de "amor", que a seu pedido Tamyris havia preparado para Theodora propinar a Justiniano, e abrandar-lhe o furor. Andréas ingeriu a beberagem e tombou sem vida nos braços de Theodora. E' que para se vingar do tratamento que o imperador havia infligido a seu filho, Tamyris havia misturado veneno ao filtro, que Theodora, ignorante, fizera seu amante tomar. Quando Justiniano ali penetrou encontrou-a acariciando a cabeça do morto querido. Theodora viu os olhos accusadores do marido, mas a caprichosa imperatriz desapparecera para sempre na modesta Myria, a florista, cuja alma se enlutava na dôr immensa do seu amor perdido. O carrasco avançou e tocou-lhe no hombro. "Andréas" soluçou ella levantando as mãos para o céo. E seus olhos não mais viram as cousas da terra, voltados como estavam para a visão da vida eterna........

Para o concurso aberto ha tempos pela casa Pathé para a obtenção de argumentos a filmar, já foram recebidos 300 manuscriptos.

☆ ☆ ☆

Temos recebido varias perguntas a cutiveis. Esta foi uma dellas. Cresté que *Judex* popularisou. Nossos amadores de cinema se inflammam com facilidade por certas celebridades... discutiveis. Esta foi uma dellas. Cresté morreu, de facto e olhem que não fez falta nenhuma. O cinema continua a girar.

☆ ☆ ☆

The toll of the Sea, da Metro, em que estréa uma artista, Anna May Wong, de sangue chinez (só 50 por cento), é todo em côres por um novo processo que é declarado superior ao utilisado pelo *commodore* Stuart Blackton. E' uma nova reedição, o enredo, de *Mme. Butterfly*. Os detalhes dos jardins e interiores chinezes, em côres, são, diz a critica, maravilhosamente reconstituidos e reproduzidos.

☆ ☆ ☆

Os artistas de *Red Lights*, da Goldwyn, dirigidos por Clarence Badger, são: Johnnie Walker, Alice Lake, Lionel Belmore, Dagmar Godowsky e William Worthington, aquelle medico da "Caixa Negra", que hoje tambem é director.

☆ ☆ ☆

The meanest man in the world é um film da Principal com Bert Lytell e Eileen Percy nos papeis principaes.

☆ ☆ ☆

Corinne Griffith foi contractada para trabalhar em *Six days*, da Goldwyn.

☆ ☆ ☆

Drums of fate, é um film da Paramount, que se passa na Africa portugueza. Dorothy Dalton, Maurice Flynn, Casson Ferguson e George Fawcett tomam parte.

Crême de belleza "Oriental"

Embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude.

PREÇOS:

Modelo grande . . Rs.: 6$000 — pelo correio 8$000
Modelo médio . . Rs.: 3$500 — pelo correio 4$200
Modelo réclame . . Rs.: 1$500 — pelo correio 2$000

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — RUA URUGUAYANA, 44 } RIO
FILIAL — PRAÇA TIRADENTES 38 }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

ROUGE "ORIENTAL" ILLUSÃO

Não estraga a pel e; é de effeito natural e de muita durabilidade.

E' o melhor e não é o mais caro.

O MAIOR DEPOSITO DE CALÇADOS

Preto ou Branco . . . . 27$000
Ns. 32 a 40

Preto ou Branco, côr de vinho . . . . 25$000
Ns. 32 a 40

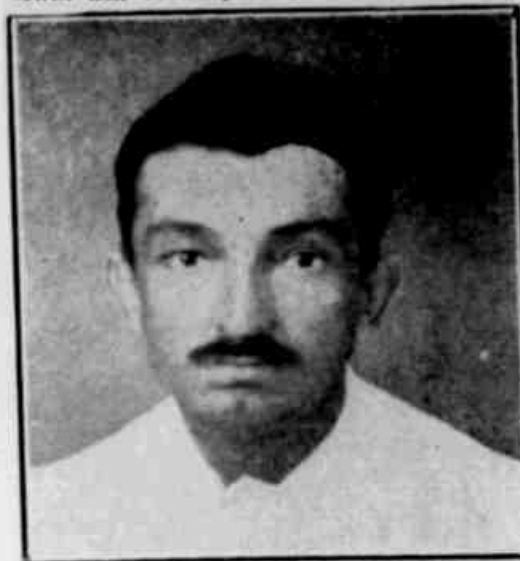
Sapatos brancos e pretos Luiz XV a saldar desde 10$000

Pelo correio mais 2$500 por par.

Pedidos a Alberto Antonio de Araujo

Rua Marechal Floriano, 109

(Canto da Avenida Passos, 123) Rio

TODOS OS TRATAMENTOS FALHARAM!
Mais um triumphou, como sempre!

ARACAJU' (Sergipe) 12 de Outubro de 1919. — Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho — Rio de Janeiro. Saudações. Em 5 de Outubro do anno pp. tive o prazer de escrever a VV. SS. cuja carta infelizmente não foi recebida. Como tenho em vista reaffirmar os meus agradecimentos e proclamar os effeitos do seu poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA do Pheo. Chco. João da Silva Silveira, venho narrar-lhes o seguinte:

Atacado fortemente de syphilis, no anno de 1909, submetti-me ao tratamento aconselhado pelo illustrado clinico, Dr. Magalhães, que infelizmente não poude atenuar os meus horriveis soffrimentos: procurei o illustrado e conhecido Dr. Berillo Leite que tratou-me até 1911, applicando-me injecções de mercurio e outros medicamentos indicados, sem colher os resultados desejados. Aconselhado pelo Sr. Julio Feitosa, usei o ELIXIR DE NOGUEIRA, conseguindo debellar todos os meus soffrimentos, inclusive uma forte dôr de cabeça que não me deixava socegar. Em 1913 voltei a meu trabalho de artista e em 1914 constitui familia, cujos filhos já em numero de tres são fortes e sadios, nada sentindo eu da grande depressão que me deixou a syphilis, na fronte, do lado direito. Apresentando a VV. SS. os meus respeitos, almejo que a publicação d'esta possa produzir alguns beneficios aos que soffrerem o que eu já soffri. De VV. SS. Amo. Atto. e Cro. **Alvaro de Mello Prudente**. (Firma Reconhecida).

Off. Graphica d'O MALHO